

péssimo gosto, e tudo ficou como algo oficial da igreja, mas muito bem arquitetado por satanás para derrubar a juventude, e a igreja toda” (Sikberto Marks, comentário da Lição da Escola Sabatina, quarta-feira, 05/10/2011)..

Há alguns anos foi anunciado pela mídia virtual um software chamado I-Doser. Trata-se de um programa de computador que produz “doses” de ondas sonoras, que procura interferir nas ondas cerebrais do usuário, simulando o efeito de várias drogas reais em seres humanos. Foi desenvolvido através de uma técnica conhecida como ondas binaurais, que emite sons que alteram a frequência do cérebro. No primeiro momento, o som emitido tende a incomodar até surtir o efeito esperado. Cada “dose” varia de 5 a 60 minutos para que o usuário possa, de fato, atingir a dose desejada. Os efeitos variam de cada dose. Para que não haja interferência, é necessário escutar em um ambiente calmo e com pouca iluminação, sob o uso de fones de ouvido stereo. Ou seja, existe a possibilidade de substituir as drogas por músicas que causam efeitos semelhantes. E muitas destas músicas tem sido introduzidas em nossa igreja sem a menor reflexão.

“Quando esta música é tocada e/ou cantada, a igreja se divide em dois grupos: um grupo de ouvintes sente desconforto, irritação, ansiedade e estresse enquanto outro grupo sentirá prazer. O que ocorre é que o primeiro grupo tem seu paladar auditivo aguçado e livre de influências populares, mas o segundo grupo já está dependente (viciado) e desejará ouvir e executar música com ritmos mais sincopados, mais discordantes e num volume mais alto” (Karl Tsatalbasidis. Drums, Rock and Worship – Modern Music in Today’s Church, 2003).

Quanto mais música apimentada e ritmada consumimos, mais necessidade temos de que ela tenha mais pimenta e mais ritmo, como as pesquisas comprovaram. Todos os dias estamos sendo bombardeados de músicas que enfraquecem o nosso lóbulo frontal, ao mesmo tempo em que bombardeiam nosso corpo com estímulos que produzem hormônios. Esta é a estratégia de Satanás, atrofiar o lóbulo frontal e hiperestimular as secreções de hormônios, incluindo os sexuais, e o aspecto emocional, que pode anular o racional. Quanto mais a pessoa se habitua a isto, mais viciada se torna neste estímulo. É idêntico ao que acontece com uma pessoa que consome drogas, ela tem necessidade de consumir sempre mais, e sempre algo mais pesado. E quanto mais batida uma pessoa ouve, mais necessidade ela tem de mais batida, até que ela só se sente entusiasmada e interessada se tiver essa pimenta.

Nós precisamos entender o que está nos atrapalhando. Não adianta orarmos a Deus pedindo forças para vencer se nós mesmos estamos diariamente minando tais forças através de nossos hábitos. Por que nós queremos fazer a vontade de Deus, mas não conseguimos? Porque, muitas vezes, as coisas que nos rodeiam atrofiam nosso poder de decisão e hiperestimulam nosso lado carnal. A carne é mais alimentada do que o espírito. Não é possível que um jovem, ou mesmo um adulto, que continue consumindo este estilo de música tenha a mínima chance de vencer nas batalhas que se aproximam, pois nós iremos precisar de toda a força espiritual. E Deus só poderá encher uma mente com Seu poder se ela estiver vazia das coisas do mundo. Caso contrário, não haverá espaço. E tudo isso faz parte do grande engano de Satanás. Ele está preparando um sistema totalmente emocional. Chega a um ponto em que eu me vicio nessa pimenta musical de tal forma que os hinos do hinário, puros e simples, não dão nenhum prazer.

É impressionante perceber como muitas de nossas igrejas só querem cantar músicas dos CDs Jovens em todas as programações. Será que temos poucas opções? Analise comigo, se nós cantássemos 3 hinos do hinário por sábado, poderíamos cantá-los por mais de 4 anos sem repetir nenhum. O nosso hinário tem hinos suficientes para mais de 4 anos de louvor aos sábados sem repetir nenhum. E, diga-se de passagem, com mensagens que são verdadeiros sermões.

“Parece-me mais oportuno que em cada culto ou reunião de jovens, reservemos um momento para aprender um hino novo do Hinário” (Pr. Otimar Gonçalves, Revista do Ancião, junho de 2009). Mas por que praticamente só usamos esses hinos nos cultos de sábado de manhã? Porque eles não têm pimenta, não têm sabor, não estamos habituados com “comida” sem pimenta, mas a suportamos aos sábados de manhã por “respeito às tradições da igreja”. Apesar de que muitas igrejas hoje nem mesmo aos sábados pela manhã utilizam os hinários. Sem contar que, com a utilização cada vez maior dos CDs (e estou me referindo a igrejas que têm outros recursos, como instrumentos e músicos), a igreja nem canta, mas apenas dubla ou canta mecanicamente. Não estamos afirmando que os hinos dos CDs jovens sejam inaceitáveis. Alguns realmente o são, mas muitos deles trazem uma mensagem profunda em seu conteúdo e devem ser cantados em ocasiões específicas. Mas quando estes hinos passam a ser o foco da atenção e a única fonte de louvor de uma igreja, algo está errado e precisamos reavaliar nossos conceitos.

“Aos poucos estamos também perdendo nossa capacidade imaginativa e reflexiva na hora da adoração a Deus. Alguns irmãos já não levam mais o Hinário Adventista para

a igreja, afinal os hinos serão projetados num lindo telão super colorido e todos poderão cantar fazendo uso da mais avançada multimídia mundial. Isso não é de todo ruim, só que tem que haver equilíbrio no uso da multimídia em nossas igrejas e eventos. O que ocorre na hora do louvor é que estamos olhando, na maioria das vezes, mais as paisagens, as imagens, o lindo colorido do que a própria letra da música que estamos cantando. Assim a música perde um pouco sua eficácia de fixar a verdade em nossa mente” (Pr. Otimar Gonçalves, Revista do Ancião, Junho de 2009).

Ellen White diz: “Caso estejamos realmente jornadaando para lá, o espírito do Céu habitará em nosso coração aqui. Mas, se não encontrarmos prazer **agora** na contemplação das coisas celestiais; se não temos qualquer interesse em buscar o conhecimento de Deus, deleite algum em deter os olhos no caráter de Cristo; **se a santidade não exerce a menor atração sobre nós** – podemos estar certos de que é vã nossa esperança do Céu” (Visões do Céu, p. 64).

“Se alguém julga que a música sacra é enfadonha e sem vida e necessita ser ‘avivada’ através do profano, esta é claramente uma indicação da condição espiritual do coração. **O que é sacro não é para ser sensacional**” (O Que Deus Diz sobre a Música, p. 16).

“Desonram freqüentemente a Deus e sua fé por frívolas conversas e a escolha que fazem da música. **A música sacra não está em harmonia com seus gostos**” (Mensagens aos Jovens, p. 296).

“Foi-me mostrado que a juventude deve assumir um padrão elevado e fazer da Palavra de Deus seu conselheiro e sua guia. Solenes responsabilidades repousam sobre os jovens, às quais consideram levemente. A apresentação de música em seus lares em vez de conduzir à santidade e espiritualidade tem sido um meio para afastar as mentes da verdade. Canções frívolas e **música popular** do dia parecem **adequadas ao seu gosto**” (Testimonies, vol. 1, p. 496 e 497).

“Não temos tempo agora para gastar em buscar as coisas que agradam **unicamente aos sentidos**” (Evangelismo, p. 510).

“Sua religião parece ser mais da natureza de um **estimulante** do que uma permanente fé em Cristo. Os verdadeiros pastores conhecem o valor da obra interior do Espírito Santo sobre o coração humano. Satisfazem-se com a **simplicidade** nos cultos. Em vez de dar valor ao canto popular, voltam sua atenção principalmente para o estudo da Palavra, e dão de coração louvor a Deus” (Evangelismo, p. 502).

A palavra chave, quando o assunto é música sacra, é “equilíbrio”. Mas o que é equilíbrio? Como dissemos anteriormente, pergunta-se a 100 pessoas a noção de equilíbrio e teremos 100 respostas diferentes. Qual das 100 devemos seguir? Se utilizarmos o *Funk* na igreja, muitas pessoas ficarão escandalizadas, dirão ser muito pesado. Mas é pesado para quem? Existem diversos grupos de *Funk Gospel* em nosso país. Para eles é um estilo aceitável, até agradável a Deus. Qual padrão iremos usar, o deles ou o daqueles que discordam? Muitas das músicas que tocamos na igreja hoje não eram aceitas no passado, escandalizavam os irmãos. Porém, hoje elas são amplamente aceitas e recomendadas. Significa que o *Funk*, que nos escandaliza hoje, será aceito na igreja daqui a alguns anos? Quem determina o que é equilibrado e o que não é na música da igreja? **O equilíbrio de Deus é o único que deve ser seguido.** Não há opinião humana, muito menos gostos e desgostos que possam ser o mais correto a se seguir. Devemos andar em linha reta, conforme nos diz o Senhor. Infelizmente, como presenciamos em nossos dias “*se lhes for permitido, [aos profanos cristãos] trarão música a seu gosto para dentro da igreja sem perceber a profanação que levam a efeito. Pode até ser que alguns dos que estão à plataforma, bem como da congregação, no final da apresentação digam ‘amém’, quando os anjos e a presença de Deus já se foram há muito*” (Música, Adventismo e Eternidade, 50).

Eis alguns dos critérios que podemos tomar por base:

*“Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos **espirituais**”* (Efésios 5:19).

*“Pois Deus é o Rei de toda a terra, cantai louvores com **inteligência**”* (Salmos 47:7).

*“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto **racional**”* (Romanos 12:1)

Diante deste contexto, o que faria na música da igreja um instrumento incapaz de produzir melodia, cujo objetivo principal é apenas **ênfatizar o ritmo**, causando uma série de distúrbios orgânicos, com efeitos viciantes e que adormecem o raciocínio e o discernimento? Pode haver um culto inteligente e racional neste ambiente?

*“Quando os seres humanos cantam com o **espírito** e com o **entendimento**, os músicos celestiais apanham a harmonia, e unem-se ao cântico de ações de graça”* (Obreiros Evangélicos, p. 357).

A música para Deus tem que ser espiritual e não carnal. Se algo agrada à carne, mesmo que seja só um pouquinho, como uma “bateriazinha de leve”, não pode agradar nada ao Espírito.

*“Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto **a inclinação da carne é inimizada contra Deus**, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”* (Romanos 5:5-8).

À luz de Efésios 5:19, você acredita que podemos oferecer a Deus uma música carnal, criada por Satanás e voltada àquilo que **agrada aos homens**, em vez de música espiritual criada por Deus e que O agrada? O objetivo do verdadeiro louvor é agradar a Deus e somente a Ele. Esses estilos de música com ritmo acentuado destroem nossa força espiritual, pois deixam o espírito desprovido de alimento e de proteção.

“Esta comichão do desejo de dar origem a algo de novo nunca deu coisa boa em música sacra porque, para os caçadores de novidades, o Espírito Santo já é velho e ultrapassado por ter inspirado alguém há 50, 100 ou 200 anos” (Música, Adventismo e Eternidade, p. 53). *“O resultado ainda mais triste é vermos uma geração se formando acostumada a se conformar com o nível rasante da música pop, sabendo apenas apreciar o vazio dos corinhos, apresentando perante o mundo, através de seus cânticos, atestados de pobreza cultural e espiritual. Como dói!!”* (Música, Adventismo e Eternidade, p. 17-19; 62).

*“Como a música de adoração no Céu, a música sacra, com as características já **bem definidas**, é considerada música perfeita, então não precisa nem deve ser modificada, muito menos necessita ser melhorada. Esta é a música mais moderna e a música do futuro, pois será cantada por toda a eternidade pelos santos no Céu e na Nova Terra”* (Karl Tsatalbasidis. Drums, Rock and Worship – Modern Music in Today’s Church, 2003).

A REVERÊNCIA NO TEMPLO

Este é um assunto de extrema importância, para o qual não atentamos em nossa vida cristã. Os resultados de nossa indiferença em relação às coisas de Deus serão eternos. Nenhuma espécie de orientação pode ser mais útil e pertinente do que aquela a nós enviada pelo próprio Deus. Por isto, transcrevemos a seguir um trecho do Espírito de

Profecia (Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 193 – 203) que trata de forma abrangente a questão da reverência da casa de Deus. Que cada um de nós reflita seriamente e busque o auxílio do Espírito Santo para que possamos tratar a casa de Deus como tal.

O Comportamento na Casa de Deus

*“Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para **preparar** um povo para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime **à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida**. Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem **aprender como considerar o lugar onde o Senhor Se propõe encontrar-Se com Seu povo**. Houve uma grande mudança, não para melhor, mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, **estão quase perdendo sua influência** sobre nosso espírito e coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em serviço santo, **quase deixou de existir completamente**. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto, elevando-o acima de tudo quanto é terreno. (...) Devem existir aí **regulamentos** quanto ao tempo, lugar e maneira do culto. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado ao culto divino, deve ser tratado com **negligência** ou **indiferença**. Para que os homens possam verdadeiramente glorificar a Deus, importa que em sua associação de idéias façam **distinção entre o que é sagrado e o que é profano**.”*

Antes do Culto

*“Quando os crentes penetram na casa de culto, devem guardar a devida **compostura** e tomar **silenciosamente** seu lugar. (...) Conversas vulgares, **cochichos** e **risos**, não devem ser permitidos na casa de culto, **nem antes nem depois das reuniões**. Uma ardente e profunda piedade deve caracterizar todos os adoradores. Se faltam alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à **devoção e meditação silenciosa**, elevando a alma em oração a Deus para que o culto se torne para eles uma bênção especial, operando a convicção e conversão em outras almas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. **Perdemos geralmente muito da suave***

comunhão com Deus pela nossa falta de quietude e por não nos darmos à reflexão e oração. O estado espiritual da alma necessita muitas vezes ser passado em revista, e o espírito e coração serem elevados para o Sol da Justiça. Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, **seu silêncio redundaria num testemunho eloqüente.** Os **cochichos, risos e conversas**, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, **não devem ser sancionados na casa em que Deus é adorado.** Cumpre preparar o espírito para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer impressão e influir sobre a alma.”

Durante o Culto

“O pastor deve entrar na casa de oração com uma **compostura digna e solene.** Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente a **assistência** de Deus. Que impressão não fará isto! A solenidade se apoderará de toda congregação. Seu pastor ali está, comunicando-se com Deus, encomendando-se a Ele antes de ousar apresentar-se diante dela. Uma profunda solenidade invade tudo e a todos, e os anjos de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve, de cabeça inclinada, associar-se ao pregador em silenciosa oração, e suplicar a Deus que abençoe a reunião pela Sua presença, imprimindo virtude à palavra ministrada por lábios humanos. Ao ser aberta a reunião com oração, cada qual deve ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. **A atitude indiferente dos crentes na casa de Deus, é um dos grandes motivos por que o ministério não acusa maiores resultados.** A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão de almas. Todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na presença pessoal de Deus mesmo. Quando a Palavra é exposta, deveis lembrar-vos, irmãos, de que é a voz de Deus que vos está falando por meio de Seu servo. **Escutai com atenção. Não dormiteis nessa hora;** porque assim fazendo é possível escaparem-se-vos nesse momento justamente as palavras que mais necessitais ouvir - palavras que, atendidas, vos livrariam de enveredar por algum caminho errado. (...) Às vezes é uma criança que desvia de tal modo a atenção dos ouvintes, que a semente preciosa não cai em terreno fértil para produzir fruto. Outras, são os moços e moças que revelam tão pouco respeito pela casa de Deus, que **se entretêm a conversar durante a pregação. Se estes**

pudessem perceber os anjos que os estão observando e notando o seu procedimento, corariam de vergonha e se aborreceriam a si próprios. Deus quer ouvintes atentos. Foi enquanto os homens dormiam que Satanás aproveitou para semear o joio.”

Nos momentos sagrados em que nos encontramos na casa de Deus não há mais espaço para cumprimentos, apertos de mão e abraços. Se o desejarmos, devemos chegar mais cedo para fazê-lo fora dos limites do templo e antes de começar o serviço de culto, ou deixar esta questão ao encargo da equipe de recepção à porta. A igreja tem que ser calorosa, mas chegando antes, colocando os assuntos e os abraços em dia e, ao entrar no lugar santo, nos comportamos com reverência. Agimos da mesma forma aos sairmos. Por isso muitas de nossas igrejas tentam estimular o cântico enquanto os membros saem, mas sem sucesso. O regente transforma-se em solista, sendo nitidamente ignorado enquanto as pessoas conversam e riem. As conversas parecem ser inevitáveis, estamos habituados com tais atitudes. Só porque não vemos a Deus fisicamente, não significa que Ele não esteja presente do início ao fim do culto.

Depois do Culto

*“Ao ser pronunciada a bênção, todos devem conservar-se quietos, **como temendo ficar privados da paz de Cristo**. Saiam então todos sem se atropelar e **evitando falar em voz alta**, portando-se como na presença de Deus e lembrando-se de que Seus olhos repousam sobre todos. Ninguém deve deter-se nos corredores para encontros e tagarelice, impedindo a passagem aos outros que buscam a saída. **Os arredores imediatos da casa de oração** devem caracterizar-se por uma grave solenidade, evitando os crentes o fazer deles lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na casa de Deus. Deus e os anjos têm sido desonrados pela maneira irreverente com que os crentes se portam nalgumas igrejas, acordando os ecos com suas **gargalhadas** e fazendo **ruído com os pés**. Pais, exaltai o padrão do cristianismo no espírito de vossos filhos; ajudai-os a entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência; **ensinai-os a ter o maior respeito pela casa de Deus** e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: ‘Deus está aqui; esta é a Sua casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano; porque estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem ter com Seu povo e o*

abenção. O Altíssimo e Santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração, e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida.”

A Responsabilidade dos pais

Devemos também cuidar das nossas crianças. Quando deixamos as nossas crianças correrem ou fazerem todo tipo de atividades dentro do templo, como comer, conversar, brincar, estamos ensinando-as a banalizar o templo sagrado e a tratá-lo como se estivessem em casa.

*“Ensina a criança **no** caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”* (Provérbios 2:26).

Quando deixamos as crianças desrespeitarem o templo de Deus, elas não podem ser abençoadas, pois Deus é o mesmo e exige respeito e reverência de adultos e crianças. Precisamos ensinar a reverência aos filhos desde pequenos, para que aprendam o que significa estar na presença do Senhor.

*“Em Sua sabedoria o Senhor determinou que a família seja a maior dentre todos os fatores educativos. É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida – lições de respeito, obediência, **reverência**, domínio próprio.(...) Se a criança não é instruída corretamente ali, Satanás a educará por meio de fatores de sua escolha. (...) Olhai para o círculo do lar como uma escola, onde estais preparando os filhos para o cumprimento de deveres no lar, na sociedade e na **igreja**”* (O Lar Adventista, p. 182)

*“Irmãos, não seria bom meditardes um pouco sobre este assunto, reparando na maneira por que vos conduzis na casa de Deus e nos esforços que estais fazendo por **preceito e exemplo**, a fim de **cultivar em vossos filhos a reverência**? Atribuíis vastas obrigações ao pregador, responsabilizando-o pela alma de vossos filhos, mas vós mesmos estais esquecidos de vosso dever como pais e instrutores de, como Abraão, ordenar vossa casa, depois de vós, para que guardem o caminho do Senhor. Vossos filhos e filhas se corrompem pelo vosso próprio **exemplo** e vossa **frouxa disciplina**, e, malgrado essa grave falha na educação doméstica, entendeis que o pastor deve poder combater sua influência e realizar o prodígio de educar o coração de vossos filhos na piedade e virtude. Depois de o pastor haver feito pela igreja tudo quanto pôde, admoestando-a fielmente e com bondade, procurando encaminhá-la com paciência e*

fazendo ardentes preces pelo resgate e salvação de cada alma, e não terem seus esforços alcançado o almejado êxito, os pais não raro o censuram por não verem convertidos os filhos, quando a causa disto está **na sua própria negligência**. A responsabilidade pesa sobre os pais; quererão aceitar a missão de que Deus os incumbiu e desempenhar-se dela com fidelidade? Quererão ir adiante e esforçar-se num espírito humilde, paciente e perseverante, por atingir o elevado padrão, eles próprios, levando consigo os filhos? **Não admira que nossas igrejas estejam fracas e não reine nelas a reverência profunda que as deveria caracterizar**. Nossos atuais hábitos e costumes, que desonram a Deus e tornam banais as coisas divinas, nos são contrários. Somos depositários de uma verdade sagrada, difícil e santificadora; e se nossos hábitos e práticas não se coadunarem com a mesma, pecamos contra uma grande luz e nossa culpa será correspondente. Mais tolerável do que para nós há de ser para os gentios a justiça retributiva de Deus no dia do juízo. Muito mais do que estamos atualmente fazendo, poderia ser feito a fim de irradiar a luz da verdade. (...) **É um fato deplorável que a reverência pela casa de Deus esteja quase extinta**. As coisas e lugares sagrados já se não discernem; as coisas santas e elevadas não são apreciadas. Não haverá uma causa para essa falta de legítima piedade nas famílias? Não será acaso porque a elevada norma da religião esteja abatida até ao pó? Deus deu a Seu povo na antiguidade regras precisas e exatas sobre ordem. **Porventura terá mudado?** Não será Ele mais o Altíssimo e Todo-poderoso que domina sobre o Universo? Não conviria **lermos** as instruções que Deus mesmo Se dignou dar aos antigos hebreus para que nós, que temos a verdade gloriosa irradiando sobre nós, os imitemos em sua reverência para com a casa de Deus? Temos motivos de sobra para alimentar espírito de fervor e devoção no culto divino. Temos mesmo motivos para ser mais ponderados e reverentes em nosso culto do que os judeus. Mas um inimigo tem estado a trabalhar, a fim de **destruir nossa fé na santidade do culto cristão**. A casa dedicada a Deus não deveria servir ao mesmo tempo para negócios. Se as crianças se reúnem para o culto numa sala em que durante a semana funciona uma escola ou loja, é natural que sua atenção seja desviada por reminiscências dos estudos ou de coisas ocorridas nessa mesma sala em dias precedentes. A mocidade deve ser educada a elevar em seu conceito o caráter das coisas sagradas e a praticar a verdadeira devoção na casa de Deus. Muitos dos que professam ser filhos do celeste Rei **não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas**. Quase todos precisam ser **ensinados** como se portar na casa de oração. Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com **seriedade e reverência**. O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário

tem de ser elevado, apurado e santificado. Eis o que tem sido deploravelmente negligenciado. É assunto que foi **votado ao desprezo** e o resultado disto é a **desordem e irreverência que passaram a imperar** e Deus é desonrado. Se os dirigentes de igrejas, os pastores, o povo, os pais, não têm idéias mais elevadas a este respeito, que poderão esperar de crianças inexperientes? Estas são muitas vezes encontradas em grupos, **afastadas dos pais que deviam tomar conta delas**; e embora se encontrem na presença de Deus, cujos olhos sobre elas repousam, põem-se a **cochichar** e a **rir**, portando-se inconvenientemente, e mostrando-se **desrespeitosas** e **desatentas**. Raras vezes são instruídas que os pastores são embaixadores de Deus, que a mensagem que pregam é o meio por Ele determinado para a salvação de almas e que para todos os que têm o privilégio de ouvir, constitui um cheiro de vida para vida ou de morte para morte.”

“Toda criança trazida ao mundo é propriedade de Jesus Cristo, e deve ser educada por **preceito** e **exemplo** para amar e obedecer a Deus; mas decididamente o maior número de pais tem negligenciado a obra que Deus lhes deu, deixando de educar e preparar os filhos **desde o alvorecer da razão**, para conhecer e amar a Cristo” (O Lar Adventista, p. 182).

“O efeito das influências **pré-natais** é olhado por muitos pais como coisa de somenos importância; o Céu, porém, não o considera assim. A mensagem enviada por um anjo de Deus, e duas vezes dada da maneira mais solene, mostra que isto merece nossa mais atenta consideração” (Conselhos Para a Igreja, p. 142).

“A prevalecente influência no mundo hoje é permitir que a juventude siga o **curso natural** de seu espírito. E se forem muito travessos na adolescência, dizem os pais que eles endireitarão depois de algum tempo, que aos dezesseis ou dezoito anos raciocinarão por si mesmos, deixarão seus maus hábitos e tornar-se-ão afinal homens e mulheres úteis. **Grande erro!** Permitem que durante anos o inimigo semeie no jardim do coração; experimentam **no período do crescimento** princípios errôneos, e em muitos casos todo o trabalho posterior feito nesse solo de nada valerá. Alguns pais têm permitido que seus filhos formem hábitos errôneos, cujas marcas podem ser vistas durante o resto da vida. Sobre eles recai este pecado. Esses filhos podem professar ser cristãos; mas sem uma especial obra de graça no coração e uma completa reforma na vida, seus hábitos passados serão vistos em toda a sua experiência, e exibirão apenas o caráter que os pais lhes permitiram formar. Não se devia permitir aos jovens aprender o bom e o mau **indiscriminadamente**, com a idéia de que com o tempo o bem predominará e o mal perderá sua influência. **O mal aumentará mais depressa que o bem.** É possível que

*depois de muitos anos o mal que aprenderam seja erradicado; mas quem se aventurará a isto? O tempo é curto. É mais fácil e muito mais seguro semear a semente pura e boa no coração dos filhos do que arrancar a erva má mais tarde. Impressões feitas no espírito dos jovens são difíceis de apagar. Quão importante, então, que essas impressões sejam da espécie desejável, que as faculdades elásticas da juventude sejam orientadas na direção certa. **Nos primeiros anos da vida da criança** o solo do coração deve ser cuidadosamente preparado para os chuvaros da graça de Deus. Então as sementes da verdade devem ser cuidadosamente semeadas e diligentemente cuidadas. E Deus, que recompensa cada esforço em Seu nome, insuflará vida à semente semeada; e aparecerá primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga". (O Lar Adventista, p. 200, 201).*

Criticar o Sermão

*"O delicado e impressionável espírito da juventude avalia o trabalho dos servos de Deus pelo mesmo padrão pelo qual o aferem os pais. Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando umas poucas coisas e condenando outras. Deste modo a mensagem de Deus aos homens é criticada e posta em dúvida e tratada levianamente. Que impressões são produzidas por essas observações imponderadas e irreverentes, só os livros do Céu o poderão revelar. **Os filhos vêem e compreendem estas coisas muito mais facilmente do que imaginam os pais.** Ao seu senso moral é assim dada uma orientação errada que o tempo nunca conseguirá retificar de todo. Os pais muitas vezes se queixam da dureza de coração dos filhos e da dificuldade que têm em convencê-los de seu dever de atender às exigências divinas. Os livros do Céu registram, entretanto, com toda a precisão a legítima causa. **Os pais não estão convertidos.** Não estão de acordo com o Céu e a obra de Deus. Suas idéias estreitas e mesquinhas acerca da santidade do ministério e do santuário de Deus foram entretecidas na educação dos filhos. É de duvidar que alguém que viveu sob a atmosfera corrupta de tal educação, consiga desenvolver a verdadeira reverência e respeito pelo ministério de Deus e pelos instrumentos por Ele destinados para a salvação de pecadores. Acerca dessas coisas dever-se-ia falar com respeito, em linguagem conveniente e com muito escrúpulo, a fim de mostrar às pessoas que nos ouvem que consideramos a mensagem dos servos do Senhor como a nós enviada pelo próprio Deus. Pais, vede que exemplo e idéias dais a vossos filhos! Sua mente é plástica e as impressões ali se fazem com a maior facilidade. Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, **guardai-vos de***

vos referir a ele. *Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes idéias que apresentou, e que deveis aceitar como vindas de um instrumento de Deus. Pode-se compreender facilmente porque as crianças são tão pouco impressionadas pelo ministério da palavra e porque manifestam tão pouca reverência pela casa de Deus. Sua educação a esse respeito tem sido defeituosa. Os pais carecem da comunhão diária com Deus. Suas próprias idéias necessitam ser elevadas e enobrecidas; seus lábios precisam ser tocados com a brasa viva do altar; então seus hábitos e práticas em casa hão de produzir boa impressão sobre o espírito e caráter dos filhos. A norma religiosa será grandemente elevada. Nestas condições, os pais farão uma grande obra para Deus. Verão desaparecer cada vez mais de seu lar o mundanismo e a sensualidade, e a pureza e a fidelidade aumentarão. Sua vida se revestirá de uma solenidade que mal poderão conceber. Nada do que se refere ao culto divino será considerado comum.*

Vestuário e Comportamento Corretos

*“Sinto-me muitas vezes penalizada quando entro na casa em que Deus é adorado e noto ali homens e mulheres em trajés desordenados. Se o coração e o caráter se revelassem pelo exterior, nada de divino deveria haver nessas pessoas. Não têm exata compreensão da ordem, da decência e do decoro que Deus exige dos que se chegam à Sua presença a fim de adorá-Lo. Que impressões essas coisas hão de fazer sobre os incrédulos e a mocidade que têm fácil discernimento e está pronta a tirar de tudo suas conclusões? No entender de muitos **não há maior santidade na casa de Deus do que em qualquer outro sítio dos mais comuns.** Muitos penetram na casa de Deus sem tirar o chapéu, e com a roupa suja e em desalinho. Essas pessoas não reconhecem que aí vêm encontrar-se com Deus e os santos anjos. Uma reforma radical a este respeito se faz mister em todas as nossas igrejas. Os próprios pastores precisam ter idéias mais elevadas e revelar maior sensibilidade neste sentido. É um aspecto da obra que tem sido muito negligenciado. Por causa de sua irreverência na atitude, no traje, e comportamento, e sua falta de verdadeiro espírito de devoção, **Deus muitas vezes tem afastado Seu rosto dos que se achavam reunidos para o culto.** Todos deveriam ser **ensinados** a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar toda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para provocar a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre essa ou aquela peça de roupa e deste modo são sugeridos pensamentos que não deviam ocorrer no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o objeto exclusivo de*

*nossos pensamentos e adoração; qualquer coisa tendente a desviar o espírito de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele. A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus, onde os olhos de cada adorador só devem ter em vista a Sua glória. Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente neste assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. **Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus.** Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos. Deus e os anjos estão ali presentes. O Santo de Israel assim Se manifestou por meio de Seu apóstolo: ‘O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.’ I Ped. 3:3 e 4.”*

Instrução aos Crentes Novos

*“Quando uma igreja for suscitada e deixada na ignorância desses pontos, o pastor negligenciou seu dever, **e terá de dar conta a Deus** das impressões que deixou prevalecer. A menos que aos crentes sejam inculcadas idéias precisas acerca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião. Com suas idéias destituídas de cultivo jamais poderão apreciar um Céu puro e santo, e ser preparadas para se associarem aos adoradores de Deus nas cortes celestiais, onde tudo é pureza e perfeição, e onde cada criatura é dominada de profunda reverência para com Deus e Sua santidade. O apóstolo Paulo descreve a obra dos embaixadores de Deus como sendo seu escopo **apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus.** Os que abraçam a verdade de origem divina devem ser **educados, enobrecidos e santificados** por meio dela. Um escrupuloso esforço será preciso a fim de atingir a estatura de homens perfeitos em Cristo. As pedras rudes, crivadas de arestas que se tiram das pedreiras, têm de ser cinzeladas e polidas a fim de fazer desaparecer-lhes as asperezas. Estamos numa época que se distingue pela **superficialidade** do trabalho, **facilidade** dos métodos, **ostentação** de uma santidade diversa daquela que se afere pelo padrão de caráter que Deus estabeleceu. Todos os*

atalhos, todo abreviamento do caminho, toda doutrina que não estabelecer a lei divina como padrão de caráter cristão, é falsa. O aperfeiçoamento do caráter requer trabalho vitalício, sendo inatingível por parte dos que não estiverem dispostos a prosseguir para ele a passos lentos e penosos, da maneira determinada por Deus. Não devemos permitir-nos nenhum passo errado nesse sentido, mas temos de crescer dia a dia nAquele que é nossa cabeça – Cristo.”

ADORAÇÃO

O que vem a ser adoração? Cada vez que vamos à igreja, nosso objetivo é adorar a Deus. Mas sabemos o que estamos fazendo? Por que adorar? O que é adorar? Como adorar? Vamos à igreja para assistir ou prestar um culto?

“Um problema realmente sério, e que pode conduzir a uma falsa adoração é o ato de ir à igreja sem uma compreensão correta da adoração, sem saber o que se vai fazer na igreja. Você já parou para se perguntar: ‘O que é que eu vou fazer na igreja?’ Por que colocamos nossas melhores roupas sociais e nos reunimos todos, assentados durante horas? Por que não ficamos dormindo até mais tarde? Será o costume? Será a vergonha de pensarem que estamos apostatando? Não temos nada melhor para fazer? (...)” (Levi de Paula Tavares, Adoração – O Presente do Homem para Deus).

Quando nós tomarmos consciência da santidade de Deus e do que Ele espera de um verdadeiro adorador, orando e comungando com Ele diariamente para chegarmos a tal compreensão, então seremos capazes de reverter o quadro de completa indiferença e irreverência de nossa parte quando estamos diante de Sua presença na igreja.

*“Mas a hora vem, e agora é, em que os **verdadeiros adoradores** adorarão o Pai em **espírito** e em **verdade**; porque o Pai **procura** a tais que assim o adorem”* (João 4. 23).

O texto acima descreve um Deus que pede nossa adoração e que procura ansiosamente pessoas para adorá-Lo. Ora, se Deus está **procurando** pessoas que O adorem em espírito e verdade, significa que existe um sistema de adoração equivocado.

Mas por que devemos adorar a Deus? *“O dever de adorar a Deus se baseia no fato de que Ele é o **Criador**, e que a Ele todos os outros seres devem a existência. E, onde quer que se apresente, na Bíblia, Seu **direito** à **reverência** e **adoração**, acima dos deuses dos pagãos, enumeram-se as provas de Seu poder criador. E os seres santos que adoram a Deus nos Céus, declaram porque **Lhe é devida** sua homenagem: ‘Digno és,*

Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque Tu criaste todas as coisas.'
Apocalipse 4:11" (O Grande Conflito p. 436 a 437).

Podemos enumerar diversos motivos para adorar a Deus, entre eles:

- 1) Deus é santo (Salmos 99:9);
- 2) Deus é Salvador (Salmos 95:1);
- 3) Deus é grande (Salmo 95:3);
- 4) Deus é criador (Salmos 100:3);
- 5) Deus é bom e benigno (Salmos 100:5);
- 6) Deus é compassivo (Isaías 49:13);

O ato de adoração envolve nossa homenagem, gratidão e louvor. Tudo isso é oferecido a Deus como um presente. Mas todo presente é bem-vindo? Em nossa sociedade, é recomendável, quando presentearmos alguém, darmos algo do ponto de vista daquele que vai receber. Senão, apesar das boas intenções, o presente não será bem-vindo. Em relação a Deus, é a mesma coisa. Muitas vezes preparamos um fantástico show gospel e oferecemos a Deus como um presente. Porém, não demos o presente sob o ponto de vista do gosto de Deus, mas oferecemos a Ele aquilo que satisfaz a nós mesmos (exemplo da oferta de Caim).

Mas o que significa adoração? Esta expressão vem da palavra latina *adoratione*, que é derivada do verbo *adorare*. O dicionário Aurélio define como "culto a uma divindade, culto, **reverência**, veneração". Podemos então, através do conceito, compreender que adoração envolve reverência. Significa que não pode haver adoração sem reverência.

Nos dias atuais, podemos compreender que nossos conceitos equivocados em relação à música são fruto direto de nossos conceitos equivocados relacionados à adoração. Muitas pessoas trazem à igreja uma série de profanações e crêem que estão verdadeiramente adorando a Deus. Então precisamos entender o que é adoração e o que não é adoração. Vejamos alguns pontos importantes.

Adoração não é louvor

Segundo o dicionário, louvor é um elogio, uma apologia, exaltação ou aclamação. Ou seja, o louvor é um elogio mais enfático. Podemos, portanto, louvar diversas coisas, como uma comida, grandes feitos de homens destacados pela nossa sociedade, a beleza de um lugar, as virtudes de uma esposa, um atleta que se destaca (ver Romanos 13:3; I Coríntios 4:5; Filipenses 4:8).

Por outro lado, a adoração é devida somente a Deus (Apocalipse 19:10). *“Talvez este seja o motivo pelo qual hoje, ao referir-se sobre música na igreja, seja colocada tanta ênfase no termo louvor, e fale-se tão pouco em adoração. (...) O louvor a Deus é importante, é bíblico, mas é somente um dos aspectos da adoração. O nome de Deus deve ser exaltado, glorificado e proclamado, mas quando a Bíblia fala ‘Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra’ (Habacuque 2:20), ela claramente não está se referindo ao **louvor**, mas à **adoração reverente**”* (Levi de Paula Tavares, Adoração – O Presente do Homem para Deus).

Adoração e louvor são conceitos que podem se fundir. Quando o louvor é voltado para Deus ele pode fazer parte da adoração, mas, para que isto ocorra, os seguintes requisitos devem ser preenchidos:

1. O **louvor (elogio)** tem que ser dirigido **única e exclusivamente a Deus**. (I Crônicas 16:8-11; Salmos 16:2; 98:4-6; 113; 117; 147; 148; 149;150; Colossenses 3:23-24);
2. Deve partir de um coração plenamente consciente de sua condição diante de um Deus supremo, perfeito e santo. (Salmos 138:6; 147:6; Isaías 57:15; 66:2; Miquéias 6:8; Mateus 5:3; 18:4; Efésios 4:1-2; Colossenses 3:12; I Pedro 3:8-9; 5:5);
3. Toda **arte, técnica** e **gosto** humanos tem que estar absolutamente **consagrados**, para que possam ser apresentados diante de um Deus supremo, perfeito e santo. **Não há adoração sem humildade e consagração** (Levíticos 11:44-45; 19:2; 20:7, 26; Salmos 24:3-4; Isaías 6:2-4; Habacuque 2:20; Romanos 12:1).

Adoração não é música

Para adorarmos a Deus não é necessária a utilização da música, não precisamos cantar ou tocar algum instrumento. A música em si é apenas um dos veículos da adoração, tanto quanto o louvor, podendo ser usada ou não. Podemos adorar a Deus através de orações, ofertas, atitudes, testemunho, entre outros. Ao povo de Israel foram estabelecidos inúmeros ritos e cerimônias como forma de adoração a Deus, mas em

determinadas ocasiões, mesmo as formas ordenadas por Deus perdem o sentido dependendo da **atitude** do adorador (Amós 5:21 a 23; Isaías 1:11 a 15).

*“A música **só é aceitável a Deus** quando o coração é **consagrado**, e enternecido e santificado.”* (Evangelismo, p. 512).

*“As formas, cerimônias e realizações musicais **não são a força da igreja**. No entanto, estas coisas tomaram o lugar que deveria ser dado a Deus (...)”* (Evangelismo, p. 512).

*“Aparelhamento faustoso, ótimo canto e **música** instrumental na igreja não convidam o coro angélico a cantar também. À vista de Deus estas coisas são como galhos da figueira infrutífera, que só mostrava folhas pretensiosas. Cristo espera **frutos**, princípios de **bondade, simpatia e amor**. Estes são os princípios do Céu, e quando se revelam na vida de seres humanos, podemos saber que Cristo, a esperança da glória, está formado em nós. Pode uma congregação ser a mais pobre da Terra, **sem música nem ostentação exterior**, mas se ela possuir esses princípios, os membros poderão cantar, pois o gozo de Cristo está em sua alma, e esse canto podem eles oferecer como uma **oblação a Deus**”* (White – Manuscrito 123, 1899).

Na igreja deve existir música, mas quando esta figueira apresenta apenas folhas pretensiosas, **aparenta** ser saudável, não passando, entretanto, de uma figueira infrutífera.

Adoração não é ir à igreja, não é um ritual

*“Um dos enganos do inimigo é o de levar-nos a crer que **o ritual em si é o culto**, quando na verdade é somente uma forma de culto.”* (O que Deus diz sobre a música, p. 45).

Um grande número de cristãos acredita que o mero fato de irem ao culto forneceu-lhes uma experiência de adoração. Porém, o Espírito de Profecia nos alerta: *“Não negligencieis a **oração secreta**, pois é a **alma da religião**”* (Testemonies, vol. 1, p. 163). Não é o “vir à igreja” a alma da religião, mas sim a oração secreta, a comunhão pessoal.

O que é adoração?

*“Adoração é uma reação ativa a Deus, pela qual declaramos a sua dignidade. A adoração não é **passiva**, mas sim **participativa**. Adoração não é simplesmente um **clima**; é uma **reação**. Adoração não é apenas uma **sensação**; é uma **declaração**”* (Ronald Allen e Gordon Borrer – Teologia da Adoração, p. 16).

*“A palavra hebraica mais freqüente, shâjâh, denota a ação de inclinar-se, **prostrar-se** ou render homenagem. A palavra grega equivalente, e a mais importante do Novo Testamento, é proskuneô. O termo proskuneô é combinação de dois radicais: pros que significa ‘em relação a’ e kuneo que significa ‘beijar’. Quando combinados, eles referem-se à honra e ao respeito demonstrados em relação a um superior, a ponto de beijar-lhe os pés. Vez após vez nos é dito no Apocalipse que os seres celestiais ‘prostraram-se e O adoraram’ (Apocalipse 4:10; 5:14; 7:11; 11:17; 15:4; 19:4)” (Levi de Paula Tavares, Adoração – O Presente do Homem para Deus).*

Adorar é render-se (grego *proskuneo*) – a idéia básica da expressão “render-se” é a submissão. Frequentemente o termo é traduzido por “prostrar-se”, denota curvar-se diante de uma pessoa a quem honramos.

Adorar é reverenciar (grego *sebein*) a Deus – o verdadeiro adorador preocupa-se em fazer tudo de acordo com aquilo que agrada a Deus, não a si mesmo, aos homens ou à Satanás. *“Sabemos que Deus não atende a pecadores, mas pelo contrário se alguém teme a Deus [gr. ‘theosebes’, que tem a mesma raiz de ‘sebein’] e pratica sua vontade, a este atende” (João 9:31).*

Adorar é servir (grego *latréuô*) – Este termo é usado em Romanos 12:1. Significa oferecer a Deus tudo o que podemos e somos, nossos recursos, nossa inteligência, nossas forças, nosso compromisso e dedicação.

Em Isaías 6 encontramos os passos básicos para uma experiência de verdadeira adoração:

- **Versos 1 a 4 – Visão da majestade divina** – a verdadeira adoração envolve o senso da presença de Deus. Note, não é o sentimento, mas o senso. Posso não sentir absolutamente nada de sobrenatural, mas o senso da presença de Deus faz com que me comporte de acordo. É o aspecto contemplativo do culto, em que nossa mente e coração são conduzidos pela leitura da Palavra, cânticos e orações a uma visualização da pessoa de Deus. Reuniões que não produzem esse senso de contato com Deus, tornando-O o foco da atenção, evocando absoluta reverência, podem ser chamadas de qualquer coisa, menos de “culto”.
- **Verso 5 – Visão da nossa finitude e pecaminosidade** – adorar implica reconhecermos que somos pecadores e carecemos da misericórdia de Deus. O único que nos convence do pecado é o Espírito Santo, e Ele age em nosso

discernimento, em nossa mente. Tal atuação será impossível em um culto que não contar com momentos de silêncio, calma e reflexão.

- **Versos 6 e 7 – Confissão e recebimento do perdão** – *“No culto Deus age em nosso favor, e ministra a nós conforme a nossa necessidade. Sempre recebemos algo de Deus, ao nos prostrarmos diante dele em adoração autêntica. Assim sendo, apesar de enfatizarmos o culto teocêntrico, temos de reconhecer que as necessidades humanas são atendidas, dentro do princípio de Salmos 37:4 e Mateus 6:33: buscando primeiro a Deus, somos abençoados naquilo que precisamos, segundo a sua soberania”* (Levi de Paula Tavares, Adoração – O Presente do Homem para Deus).
- **Verso 8 – Consagração** – *“A consagração sempre envolverá ação. Quem cultua de verdade, está disposto a **ouvir** o chamado divino, dispondo-se para **obedecê-lo** com amor e alegria”* (Levi de Paula Tavares, Adoração – O Presente do Homem para Deus). Pode-se dividir este verso em duas partes: A exortação divina e a aceitação por parte do adorador. A consagração sempre envolverá ação. Quem cultua de verdade, está disposto a ouvir o chamado divino, dispondo-se para obedecê-lo com amor e alegria.

Esferas da Adoração

A Dra. Eurydice V. Osterman, em seu livro “O Que Deus Diz Sobre a Música”, cita três esferas de culto, das quais é imperativo que o cristão participe, para que possa ter uma vida espiritual vigorosa e vitoriosa. São elas:

- **Comunhão particular** – Esta é a mais importante, o alicerce de todas as outras. Se esta faltar, todas as outras desmoronam mais cedo ou mais tarde. É imprescindível termos uma experiência pessoal com Deus através da comunhão diária e particular (Mateus 6:6; Salmos 55:17; I Tessalonicenses 5:17). *“É o tempo em que podemos ter audiência com Deus em particular, numa situação íntima, onde podemos expressar nossa gratidão por Suas bênçãos e descobrir nossa alma confessando faltas e pecados, tornar conhecido nossos pedidos, fazer orações intercessórias por outros, buscar guia e orar sobre coisas que não ousamos falar a outro ser humano. (...) Quando uma pessoa sai de tal encontro com Deus, não só haverá louvor, gratidão e regozijo, mas, como está delineado em Isaías 6:1-13, várias*

outras coisas agradáveis deverão ter acontecido também. Antes de tudo, este tipo de culto faz-nos conscientes da presença de Deus - Ele é o foco de nossa atenção. (...) Assim nós O adoramos em espírito (com a atitude correta) e em verdade (inteligentemente). (...) Infelizmente, quando o culto individual é negligenciado, em virtude de exigüidade de tempo ou outros desafios, a pessoa fica desarmada e despreparada para lutar contra o inimigo e as tentações trazidas pelos costumes, com as quais ele procura enredar a alma incauta. 'Não negligencieis a oração secreta, pois é a alma da religião' (White, Testemonies, vol. 1, p. 163)" (O Que Deus Diz Sobre a Música, p. 36, 37 e 39).

*"A graça divina deve ser **diariamente** recebida, do contrário **homem algum permanecerá convertido**" (Eventos Finais, p. 66).*

Eis o alicerce da verdadeira adoração. E é pela negligência desta que temos encontrado uma série de dificuldades na adoração congregacional. O problema que gera esta dificuldade para encontrar verdadeiros adoradores é que não pode existir adoração sem comunhão.

- **Grupos pequenos** – trata-se do culto familiar, grupos de estudos bíblicos, reuniões de oração, vigílias, pequenos grupos, etc, nos quais pode-se haver testemunhos e troca de idéias que fortalecem nossas convicções e encorajam uns aos outros. Todos devem ser realizados com organização e planejamento (I Coríntios 14:40), de preferência sob liderança de um dos membros, que pode adaptar os planejamentos de acordo com as necessidades do grupo.
- **Cultos congregacionais** – É neste período que nos edificamos, fortalecemos e consolamos mutuamente (Lucas 4:16; I Coríntios 12:25 e 26; 14:26; Colossenses 3:16; Hebreus 10:24 e 25). É importante entender que a forma como o culto é realizado não é o culto em si. Podemos variar a liturgia do culto de acordo com as circunstâncias e as necessidades da igreja. Não é preciso realizar um culto padronizado, "engessado". Geralmente, nossas Associações enviam sugestões, não determinações. Qualquer mudança deve ser feita com planejamento e oração, contando com a participação dos departamentos envolvidos (Levi de Paula Tavares, Adoração – O Presente do Homem para Deus).

*“O terceiro e mais complexo contexto em que ocorre o culto é na congregação. A expressão ‘ir para a igreja’ é freqüentemente usada para descrever esta experiência. (...) “Seria ideal que [este culto] representasse a culminância de todas as experiências de adoração que tivessem ocorrido durante a semana. (...) Infelizmente, quando isso não acontece, chegamos à igreja vazios. Nada temos a ofertar, porque nada foi cultivado no nosso relacionamento com Deus durante a semana. (...) E portanto, **ir à Sua casa não representa nada**” (O que Deus diz sobre a música, p. 40, 46).*

Anda tratando do culto congregacional, como posso identificar se, para mim, ir à casa de Deus não representa nada? É simples: é-nos inconcebível o simples pensamento de chegarmos atrasados ao nosso trabalho, mesmo que sejam apenas 15min. Mas não temos o menor constrangimento em chegarmos à casa de Deus atrasados 15, 20, 30 minutos, até mesmo 1 hora. Da mesma forma, chamamos a atenção de qualquer pessoa que converse no momento em que estamos diante da TV assistindo a um filme, à novela ou ao futebol. Mas não temos este mesmo proceder quando alguém conversa constantemente na hora do culto, também porque, muitas vezes, nós mesmos o fazemos. Também, quando vamos a uma entrevista de emprego, nossa roupa é impecável; mas para ir à casa de Deus, colocamos roupas impróprias em relação à organização e à decência. Se não temos o mesmo respeito pela casa de Deus que temos pelos nossos compromissos pessoais e profissionais, se não temos por Deus o mesmo respeito que temos pelo nosso chefe ou qualquer pessoa influente, provavelmente é porque a casa de Deus não representa nada para nós. **Quando me comporto na casa de Deus como se estivesse em qualquer lugar, significa que ela não representa nada para mim.**

“A humildade e a reverência devem caracterizar o comportamento de todos os que vão à presença de Deus. (...) não devemos aproximar-nos dEle com uma ousadia presunçosa, como se Ele estivesse no mesmo nível que nós outros. (...) Há os que se portam em Sua casa conforme não imaginariam fazer na sala de audiência de um governador terrestre” (Patriarcas e Profetas, p. 252).

Por que agimos dessa forma? Porque, a partir do momento em que negligencio a comunhão pessoal com Deus, ir à casa dEle não representa nada para mim, pois trata-se da casa de um desconhecido. **Não podemos adorar a quem não respeitamos. E, se não há respeito e compromisso com Deus, não pode haver adoração.**

Um problema à adoração

“A raiz do problema pode ser resumida na seguinte frase: ‘Seria ideal que [o ato de ir à igreja] representasse a culminância de todas as experiências de adoração que tivessem ocorrido durante a semana’. (Osterman, p. 40) Infelizmente, quando isso não acontece, chegamos à igreja vazios. (...) Quando chegamos vazios à igreja, nada tendo a oferecer, nossa mente está interessada em assuntos externos, idéias preconcebidas e preocupações – expectativas pessoais, cultura, liturgia, música, etc. O homem torna-se então a audiência, o foco da atenção e o ‘fogo estranho’ aceso por **estímulos externos**, especialmente a música e o desejo de uma emoção intensa é a única coisa que parece satisfazer a alma vazia” (O Que Deus diz sobre a Música, p. 46).

Então, a pura e simples presença de Deus não é mais suficiente para enchermos os bancos da igreja. Precisamos de emoções fortes, precisamos rir, chorar, aplaudir. Precisamos de música pop, de peças teatrais, cantores famosos, senão a casa de Deus não me atrai.

“Quantas vezes em nossos próprios dias é o **amor aos prazeres** disfarçado por uma “aparência de piedade”! (II Timóteo 3:5). Uma religião que permite aos homens, **enquanto observam os ritos do culto**, entregarem-se à satisfação egoísta ou sensual, é tão agradável às multidões hoje como o foi nos dias de Israel” (Patriarcas e Profetas, p. 317).

A responsabilidade dos líderes

“Há **Arãos flexíveis**, que ao mesmo tempo em que mantêm posições de autoridade na igreja, **cederão aos desejos dos que não são consagrados**, e assim os induzirão ao pecado” (Patriarcas e Profetas, p. 317).

Um dos motivos que levaram o povo de Israel tantas vezes ao cativeiro foi o fato de existirem ali líderes não consagrados, que não alertavam o povo sobre seus pecados, que acariciavam e lisonjeavam o pecado e o pecador. A Bíblia confirma:

“Os teus profetas viram para ti, vaidade e loucura, e **não manifestaram a tua maldade**, para impedirem o teu cativeiro; mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão” (Lamentações 2:14).

“A menos que aos crentes sejam inculcadas **idéias precisas acerca do culto verdadeiro** e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião” (Testemunhos Seletos, vol. 2, p. 202).

O que não pode faltar na adoração

“Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

Muita gente pensa que fé é meramente crer em Deus e em Sua existência. Porém, Satanás e seus anjos também crêem e estremecem (Tiago 2:19). Fé representa não apenas crer na existência de Deus, mas aceitar Suas repostas como sendo o melhor para nós, continuar confiando em meio às dificuldades, ser grato mesmo em meio às adversidades, assumindo que Deus está no controle, obedecendo-O colocando-se inteiramente à Sua disposição.

Perceba que o texto bíblico nos afirma que sem fé é impossível agradar a Deus. E não se pode adorar quando não se agrada a Deus. Portanto, sem fé é impossível adorar a Deus. Mas como desenvolver essa fé?

Como ser um verdadeiro adorador

“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

*“Não podeis mudar vosso coração, não podeis **por vós mesmos** consagrar a Deus as vossas afeições; mas podeis **escolher servi-Lo**. Podeis dar-Lhe a vossa vontade; Ele então operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua vontade. Desse modo toda a vossa natureza será levada sob o domínio do Espírito de Cristo; vossas afeições centralizar-se-ão nEle; vossos pensamentos estarão em harmonia com Ele”* (Caminho a Cristo, p. 47).

Então seremos capazes de O adorar verdadeiramente. Deus é maravilhoso. Nem mesmo este ponto Ele deixa a nosso encargo. Pede apenas que entreguemos a Ele nossa vontade. O resto Ele fará, inclusive dar-nos a habilidade de adorá-lo verdadeiramente. Mas para isto, voltamos ao alicerce: a necessidade de um relacionamento diário e constante com Deus.

*“Para O servirmos devidamente, é mister nascermos do divino Espírito. (...) Esse é o verdadeiro culto. É o fruto da operação do Espírito Santo. (...) Onde quer que a alma se dilate em busca de Deus, aí é manifesta a obra do Espírito, e Deus Se revelará a essa alma. **A tais adoradores Ele busca**. Espera recebê-los, e torná-los Seus filhos e filhas”* (O Desejado de Todas as Nações, p.189).

Ainda falando sobre a reverência e a adoração, precisamos entrar num assunto extremamente delicado, algo que pode ter uma relação direta com o nosso desejo de satisfazer a alma com algo emocionante e intenso, buscando preencher assim o vazio causado pela negligência em buscar a Deus diariamente. Este é mais um assunto muito polêmico em nosso meio e precisamos estudá-lo em detalhes, para que sejamos capazes de fundamentar nossas práticas em alicerces seguros.

A MENSAGEM TEATRAL

Quando falamos em representações teatrais, alguns questionamentos são levantados: existe diferença entre teatro e encenação? Este recurso é aceitável na obra de Deus? Existem formas de executá-lo que não firam princípios de reverência? Este recurso atrai realmente as pessoas a Cristo?

É preciso deixar bem claro que, quando nos referimos à teatralidade, não estamos falando somente das famosas “peças” e encenações, mas de todas as formas extravagantes e movimentações exageradas no cantar, no pregar ou em qualquer outra parte desempenhada no culto. Não estamos nos referindo aos recursos visuais diversos, como símbolos, imagens, painéis, ilustrações e recursos pictóricos em geral, mas à teatralidade, às encenações, às exibições calculadas de forma a causar emoções.

Há os que defendem que Ellen White não era contra todas as representações teatrais, aceitando aquelas que cumprissem determinados requisitos e não prejudicassem a reverência e a santidade da obra. Há os que defendem a teoria de que o teatro é baseado em mentiras, mas torna-se aceitável quando utilizamos para apresentar verdades. Por isso, vamos analisar ambos os lados. Temos uma conclusão bem definida a respeito e iremos expô-la. Porém, o leitor poderá analisar por si mesmo e tirar suas próprias conclusões. Na dúvida, uma pesquisa mais profunda faz-se necessária. Se a dúvida persistir, uma conhecida lei de trânsito poderá ser aplicada: *“Na dúvida, não ultrapasse!”*

Primeiramente, vamos compreender alguns conceitos:

Cerimônia: atividades formais realizadas em alguma ocasião solene ou importante; atividade religiosa ou **sagrada**; rito solene; solenidade religiosa.

Ritual: pertencente ou relativo aos ritos, forma das cerimônias de uma religião, conjunto das regras a observar.

Encenação: a palavra cena tem diferentes significados quer se refira ao cinema ou ao teatro, a um argumento ou a um filme. É o conjunto de meios de interpretação cênica (cenografia, música, jogo, etc), atividade que consiste em conjugar estes meios. No meio popular, uma encenação também é considerada como uma simulação, um ato fingido.

Então temos algumas conclusões aqui. Vemos que ritos e cerimônias estão ligados. Os rituais são as formas pelas quais se executam as cerimônias. Por exemplo, temos a cerimônia da Santa Ceia. Para participarmos dela, temos um ritual, uma série de procedimentos, entre oração, repartir e distribuir o pão, posteriormente o suco de uva, enfim, uma série de itens, de passos, que formam a cerimônia como um todo. Podemos entender que uma cerimônia não pode ser considerada uma encenação e não pode ser confundida com esta. As cerimônias são atividades reais e formais em ocasiões solenes. Uma encenação, ou dramatização, é fictícia, nunca real, pois, se o fosse, deixaria de ser uma encenação. A expressão “teatral” deriva exatamente de “teatro”, estando, portanto, intimamente ligadas, e de maneira alguma podem ser desassociadas. Posteriormente iremos entender o motivo pelo qual devemos ter tais conclusões bem definidas.

A dramaturgia é o ofício de elaborar um texto com o objetivo de transpô-lo para os palcos, apresentando diante de um público as idéias contidas nesta obra, através da encenação feita por **atores**, que são pessoas que **representam um personagem**. Esta expressão provém do idioma grego e tem o sentido de ‘ação’. O especialista nesta arte é conhecido como dramaturgo.

Aristóteles também tem uma clássica definição de dramaturgia. Segundo o filósofo da Grécia Antiga, esta arte estrutura os atos humanos logicamente, visando **despertar intensas paixões** ou uma condição de extremo **encantamento** e **êxtase**. Ou seja, a dramaturgia elabora suas atividades com base nas emoções que deseja causar, todas as ações são **calculadas** propositadamente para gerar certo tipo de reação. Embora normalmente se associe a dramaturgia ao teatro, atualmente ela se estendeu também aos roteiros de cinema, às novelas de TV e às minisséries. Então vemos aqui como o teatro e a dramaturgia estão intimamente ligados à TV, ao cinema e às novelas. Mas onde, afinal, surgiram as artes cênicas? E como entraram na igreja?

A origem do teatro pode ser remontada desde as primeiras sociedades primitivas, em que acreditava-se no uso de danças como propiciadoras de poderes sobrenaturais que controlavam todos os fatos necessários à sobrevivência (fertilidade da terra, casa, sucesso nas batalhas etc), ainda possuindo também caráter de **exorcização** dos maus espíritos. Portanto, o teatro em suas origens possuía um caráter **ritualístico**, as

encenações eram usadas como parte do **ritual de cerimônias pagãs**. Ainda num estágio de maior desenvolvimento, o teatro passou a ser o lugar de representações de lendas relacionadas aos deuses e heróis. Na Grécia antiga, os festivais anuais em honra ao deus Dionísio compreendiam, entre seus eventos, a representação de tragédias e comédias. As primeiras formas dramáticas da Grécia surgiram **neste contexto**.

Alguma vez você já se perguntou qual a relação entre as encenações e os ritos pagãos? O que tem a ver uma pessoa interpretar um personagem com a adoração aos deuses?” A resposta é muito simples, mas muito séria. Quando os povos antigos cultuavam seus deuses, ofereciam seus próprios corpos como oferta. Os demônios, que tais povos acreditavam ser deuses, tomavam posse dos corpos de seus adoradores e os faziam falar como se fossem outra pessoa, agir como se fossem outra pessoa. Se notarmos bem, é exatamente o que acontece em relação a um ator: ele veste-se como outra pessoa, fala como outra pessoa, se comporta como outra pessoa. As encenações, o teatro, originou-se de cerimônias de possessão demoníaca. Este contexto já seria suficiente para compreendermos porque Deus não autoriza tais manifestações por parte dos cristãos, como veremos mais adiante.

Nos dias de Jesus havia um teatro em Jerusalém construído por ordem do Rei Herodes, o Grande (73 – 4 a.C.), **porém para agradar aos romanos**. Embora os antigos judeus convivessem com culturas que patrocinavam as artes teatrais como a grega e a romana e em Jerusalém houvesse um teatro, **eles não aderiram** ou incorporaram à sua liturgia esse tipo expressão. Na Idade Média, o teatro também foi rejeitado na igreja, não encontrando este apoio de patrocinadores, sendo considerado **pagão**. A Igreja Católica e pessoas ligadas a ela eram os únicos responsáveis por patrocinar as artes, como a música e a literatura. Para que o teatro sobrevivesse, era necessário investimento. Devido à sua reminiscência pagã, a Igreja se pronunciou definitivamente contra sua utilização (e na época era utilizado apenas fora do contexto religioso), recusando-se a patrociná-lo. Desta forma, as representações teatrais foram totalmente extintas. Porém, Satanás mudou o seu foco para obter êxito. **Misturou este rito pagão a conteúdos cristãos**. Assim, o renascimento do teatro se deu através da própria igreja, na Era Medieval, devido à representação da história da ressurreição de Cristo. A partir deste momento, o teatro era utilizado como veículo de propagação de conteúdos bíblicos, tendo sido representado por membros da igreja (padres e monges).

Então acabamos de conhecer as origens do teatro e das representações cênicas. Muitos há que não crêem na veracidade dos escritos do Espírito de Profecia. Porém,

podemos concluir que o teatro é inadequado à obra de Deus apenas com uma análise profunda de seu contexto original e objetivos, comparando-os com nossa regra de fé e prática: a Bíblia. Mesmo assim, iremos analisar a visão profética da questão, visto ser o dom de profecia parte de nossa essência doutrinária.

Antes de analisarmos um pouco mais sob uma visão do Espírito de Profecia, faz-se necessária uma reflexão muito séria. Se o teatro foi criado como um **rito de cerimônias para adoração de deuses pagãos**, seria correto mascará-lo sob uma roupagem cristã e trazê-lo para a igreja? Antes mesmo de analisarmos o que nos diz o Espírito de Profecia, já descobrimos pelos registros históricos que este recurso não foi criado para adorar a Deus, mas à Satanás, então é improvável que seja aceito por Deus hoje. Por que precisamos pedir emprestado ao inimigo uma ferramenta para trazer para Deus? Será que Ele aceita isso? Tirar uma parte da oferta dada aos ídolos e usar no altar de Deus? Não é uma situação idêntica a quando usamos uma música mundana, trocamos a letra e usamos na igreja?

*“Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da **simplicidade** do evangelho e aceitando **ritos e costumes pagãos**, perdeu o **Espírito e o poder de Deus**”* (Eventos Finais, p. 228).

Vamos analisar os fatos. O teatro foi rejeitado pelos judeus, não foi utilizado por Cristo (nosso Modelo maior), não foi aceito pelos primeiros cristãos, foi rejeitado inclusive pela Igreja Católica devido à sua reminiscência pagã e, agora, próximo da volta de Cristo, nos achamos no direito de trazer este recurso para dentro da igreja e queremos ser aceitos por Deus? Mas cuidado com a forma como o trabalho de Deus é feito (leia Mateus 7:22 e 23).

O teatro é tão incompatível com o evangelho como o foi desde sua criação. As gerações de cristãos que o rejeitaram sabiam o que estavam fazendo. Que Deus nos faça refletir e que prestemos um culto exclusivamente para Ele, não tomando emprestados elementos profanos, pois Deus não precisa e não aceita isto.

“A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo” (Ezequiel 44:23).

E o que o Espírito de Profecia nos acrescenta a respeito do teatro? Vejamos algumas citações:

*“Entre os mais perigosos lugares de diversões, acha-se o **teatro**. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude, como muitas vezes se pretende, é um verdadeiro*

foco de **imoralidade**. Hábitos viciosos e propensões pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. Canções baixas, gestos, expressões e atitudes licenciosos **depravam a imaginação** e rebaixam a moralidade. Todo o jovem que costuma assistir a essas exhibições se corromperá em seus princípios. Não há em nosso país influência mais poderosa para **envenenar a imaginação**, destruir as impressões religiosas e tirar o gosto pelos **prazeres tranqüilos** e as realidades sóbrias da vida, que as diversões teatrais. O amor a estas cenas aumenta a cada condescendência, assim como o desejo das bebidas intoxicantes se fortalece com seu uso. O único caminho seguro é abster-se de ir ao teatro (...) e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa” (Mensagens aos Jovens, p. 380).

“Os espetáculos, os **teatros** e todas as demais diversões **desmoralizantes** dessa natureza estão arrebatando o dinheiro do país e a pobreza aumenta constantemente” (Fundamentos da Educação Cristã, p. 318).

“Muitos dos divertimentos populares no mundo hoje, mesmo entre aqueles que pretendem ser cristãos, propendem para os mesmos fins que os dos gentios de outrora. Poucos há, na verdade entre eles, que Satanás não torne responsáveis pela destruição de almas. Por meio do **teatro** ele tem operado durante séculos para **excitar** a paixão e glorificar o vício” (Patriarcas e Profetas, p. 459).

Ora, se este é o conceito e o contexto do teatro, seria correto usá-lo na obra de Deus? Mas a expressão “santo” não significa “separado”? Estaríamos oferecendo a Deus algo separado? Será que os conceitos morais do teatro mudaram desde a época em que estes textos foram escritos? É o teatro em nossos dias um símbolo de moralidade e decência?

O Espírito de Profecia nos apresenta inúmeras advertências a respeito das representações teatrais ou encenações. Vejamos algumas:

“Tenho uma mensagem para os que estão com a responsabilidade de nossa obra. Não animeis homens que devem empenhar-se neste trabalho a pensar que devam proclamar a solene e sagrada mensagem em estilo teatral. **Nem um jota ou um til de qualquer coisa teatral deve aparecer em nossa obra**. A causa de Deus deve ter molde sagrado e celestial. Fazei com que tudo quanto esteja em conexão com a apresentação da mensagem para este tempo tenha o sinete divino. Não permitais **qualquer coisa** de natureza teatral, pois **prejudicaria a santidade da obra**” (Evangelismo, p. 137-138).

*“Foi-me mostrado que nos defrontaremos com todas as espécies de experiências e que os homens procurarão introduzir representações estranhas na obra de Deus. Já nos encontramos com tais coisas em muitos lugares. No início de meu trabalho, foi-me dada a mensagem de que **todas as representações teatrais, em conexão com a pregação da verdade presente fossem desaconselhadas e proibidas**. Os homens que pensavam ter um admirável trabalho a fazer procuram adotar uma estranha atitude e manifestam esquisitices no movimento do corpo. Eis as instruções que me foram dadas: ‘Não aproveis tal coisa’. Essas atitudes, **com sabor teatral**, não devem ter lugar na proclamação das solenes mensagens que nos foram confiadas”* (Evangelismo, p. 137).

*“A paixão dominante de satanás é perverter o intelecto e levar os homens a desejar ardentemente freqüentar espetáculos e **exibições teatrais**. A experiência e o caráter de quantos se empenham nesta obra estará em conformidade com o alimento fornecido à mente”* (Evangelismo, 267).

*“Satanás deleita-se quando vê seres humanos empregando as faculdades físicas e mentais naquilo que não educa, não tem utilidade, não os ajuda a ser uma bênção aos que necessitam do auxílio. Enquanto a juventude se adentra em **jogos** destituídos de valor para eles e para outros, Satanás joga a partida da vida por suas almas, tirando-lhes os talentos dados por Deus, substituindo-os por seus próprios atributos maus. É seu empenho levar os homens a passarem por alto a Deus. Busca ocupar-lhes e absorver-lhes tão completamente o espírito, que o Senhor não encontre lugar em seus pensamentos. Não quer que o povo conheça a seu criador, e fica bem satisfeito se pode pôr em funcionamento **jogos e representações teatrais** que por tal forma confunda o senso da juventude, que Deus e o céu sejam esquecidos”* (Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 274-275).

*“Aqueles que compõem essas sociedades [literárias], que professam amar e reverenciar as coisas sagradas, e ainda permitem que a mente rebaixe às **representações fictícias**, superficiais, irreais, simples, baratas, estão fazendo o trabalho do diabo, tão certamente quanto os que assistem e se unem a essas cenas”* (Manuscrito 41, 1900).

*“A obra de satanás é levar os homens a ignorarem Deus, para assim ocupar a mente e mantê-la absorta, de modo que Deus não esteja em seus pensamentos. (...) Satanás não deseja que o povo tenha conhecimento de Deus; e se puder pôr em operação **jogos e representações teatrais** que **confundam os sentidos** dos jovens de*

modo que os seres humanos pereçam nas trevas enquanto a luz brilha em torno deles, isto lhe dará muito gosto” (O Lar Adventista, p. 401-402).

“Os que fazem a obra do Senhor nas cidades têm de envidar esforço calmo, perseverante e devotado, em favor da educação do povo. Conquanto devam trabalhar fervorosamente para interessar os ouvintes e conservar esse interesse, têm de ao mesmo tempo precaver-se contra qualquer coisa que se aproxime do **sensacionalismo**. Nesta época de extravagância e ostentação, em que os homens julgam necessário fazer aparato para conseguir êxito, os escolhidos mensageiros de Deus devem mostrar o erro de gastar meios desnecessariamente, para causar efeito. Ao trabalharem com simplicidade, humildade e gentil dignidade, **evitando tudo que seja de natureza teatral**, sua obra fará duradoura impressão para bem” (Evangelismo, p. 66).

“Os assuntos devem ser apresentados de tal maneira que impressionem favoravelmente as pessoas. **Nada de cunho teatral deve existir nas reuniões**” (Conselhos sobre Saúde, 481).

“Alguns pastores cometem o erro de pensar que o sucesso depende de arrastar uma grande congregação pelo aparato exterior, anunciando depois a mensagem da verdade em **estilo teatral**. Isso, porém, é **empregar fogo comum, em lugar de fogo sagrado ateadado por Deus**. O Senhor não é glorificado por essa maneira de trabalhar. Não por meio de notícias sensacionalistas e dispendiosas exibições, que há de Sua obra ser levada a cabo, mas seguindo os métodos de Cristo. ‘Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.’ Zac. 4:6” (Evangelismo, p. 136).

“Temos que nos manter tão **afastados** do que seja **teatral** e extraordinário, como Cristo Se manteve em Sua obra. **Sensação não é religião**; não obstante esta exercerá sua influência pura, consagrada, enobrecedora e santificadora, produzindo vida espiritual e salvação. Carta 53, 1904” (Evangelismo, p.396).

“Estas atitudes, com sabor **teatral**, não devem ocorrer na proclamação das solenes mensagens que nos foram confiadas. (...) Nosso bom êxito dependerá de realizarmos a obra com a simplicidade com que Cristo a realizou, **sem nenhuma demonstração teatral**. Carta 53, 1904” (Evangelismo, p. 137-139).

“Não devem os ministros pregar opiniões de homens, não devem contar anedotas nem **encenar representações teatrais**, nem exhibir-se; mas como se estivessem na presença de Deus e do Senhor Jesus Cristo, têm de pregar a Palavra. Não introduzam na

obra do ministério leviandades, mas preguem a Palavra de maneira que deixe em quem a escute, a mais solene impressão” (Evangelismo, p. 207).

*“As lições dadas a nossa juventude por professores cristãos amantes do mundo estão fazendo um grande mal. As reuniões festivas, as glotonarias, as loterias, as **cenar mudas e representações teatrais** estão fazendo um trabalho que produzirá um registro com seu fardo de resultados para o juízo. **Todas** estas inconsistências, sancionadas pelos professos cristãos debaixo de uma roupagem de beneficência cristã, a fim de coletar recursos para pagar despesas da igreja, têm sua influência sobre a juventude, tornando-a amante dos prazeres mais do que amantes de Deus” (No Deserto da Tentação, p. 82).*

*“Essas várias formas de divertimento nas igrejas modernas têm arruinado milhares que, não fosse isso, poderiam ter permanecido corretos e se tornado seguidores de Cristo. Caracteres têm sido arruinados por esses festivais da igreja e **apresentações teatrais** da moda, e mais alguns milhares serão destruídos; contudo o povo não se aperceberá do perigo, nem da temível influência exercida. Muitos moços e moças têm perdido sua alma devido a essas influências corruptoras” (Conselhos sobre Mordomia, p. 202).*

*“O que me foi apresentado é que, se o Pastor X desse ouvidos ao conselho de seus irmãos, e não corresse da maneira por que o faz no esforço de obter grandes congregações, exerceria mais influência para bem, e sua obra teria efeito mais benéfico. Ele deve cortar de suas reuniões tudo quanto tenha **semelhança com exibições teatrais**; pois tais aparências exteriores **não dão nenhuma força à mensagem** que ele anuncia. Quando o Senhor puder cooperar com ele, sua obra não precisará ser feita de modo tão dispendioso. Ele não necessitará então fazer tantas despesas em anúncios de suas reuniões. Não porá tanta confiança no programa musical. Esta parte de seu serviço é realizada mais à maneira de um **concerto teatral**, do que de um serviço de canto em uma reunião religiosa. Carta 49, 1902” (Evangelismo, p. 501).*

*“Homens e mulheres judiciosos podem ver que as **representações teatrais não estão em harmonia com a solene mensagem** que tendes a apresentar” (Evangelismo, p. 127).*

*“**Demonstrações exteriores** e extravagante dispêndio de meios não realizarão a obra que há por fazer” (Obreiros Evangélicos, p. 346).*

*“Mas quando o obreiro torna o seu trabalho tão dispendioso que os outros não podem tirar do tesouro meios suficientes para manter-se no campo, ele não está trabalhando de acordo com o plano de Deus. A obra nas grandes cidades deve ser feita segundo a ordem de Cristo, não segundo os **métodos teatrais**. Não é uma realização teatral que glorifica a Deus, mas a apresentação da verdade no amor de Cristo”* (Obreiros Evangélicos, p. 355-356).

*“**Não haja exibição teatral**, pois isto não ajuda a fortalecer na Palavra de Deus. Antes distrairá a atenção para o instrumento humano. Carta 352, 1908”* (Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 24).

*“Grande cuidado cumpre tomar a fim de tornar as reuniões de temperança tão elevadas e enobrecedoras quanto possível. Evitai o trabalho superficial e **tudo que seja de natureza teatral**. Aqueles que compreendem o caráter sagrado desta obra hão de manter alta a norma. Há, porém, uma classe, que não tem verdadeiro respeito pela causa da temperança; seu único interesse é mostrar sua habilidade na plataforma”* (Temperança, p. 240).

*“Muitos têm assistido às reuniões e ouvido as palavras da verdade proferidas do púlpito, as quais têm convencido e elevado seu espírito; muitas vezes, porém, a maneira pela qual o canto é conduzido não aprofunda a impressão causada. **As exibições e contorções**, e a desagradável aparência do **esforço exagerado**, têm estado tão fora de lugar na casa de Deus e sido tão **cômicas** que as impressões sérias causadas sobre as mentes são apagadas”* (Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 334).

*“Não haja singularidades nem **excentricidades de movimento** da parte daqueles que falam a palavra da verdade, pois tais coisas enfraquecerão a impressão que deve ser produzida pela palavra. Cumpre guardarmo-nos, pois satanás está determinado, se possível, a entremear com os serviços religiosos a sua má influência”* (Mensagens Escolhidas, Vol. 2, p. 24).

*“Os ministros no púlpito não tem permissão de comportar-se como **representantes de teatro**, tomando atitudes e expressões **calculadas a causar efeito**. Eles não ocupam o púlpito sagrado como **atores**, mas como mestres de verdades solenes. Há também ministros fanáticos que, tentando pregar a Cristo, atacam, gritam, dão saltos acima e*

abaixo, esmurram a tribuna, como se esse exercício corporal aproveitasse alguma coisa. Tais mesmices não emprestam força alguma às verdades proferidas, antes, ao contrário, desgostam os homens de pensar sereno em vistas elevadas” (Obreiros Evangélicos, p. 172).

*“O ministro de Cristo deveria ser um homem de oração, um homem piedoso; alegre, mas nunca áspero e grosseiro, zombeteiro ou frívolo. Espírito de frivolidade está em harmonia com a profissão de palhaços ou de **atores teatrais**, mas está abaixo da dignidade de um homem que foi escolhido para estar entre os vivos e os mortos, e para ser porta-voz de Deus”* (Testemonies, Vol. 4, p. 320).

Como dito anteriormente, a teatralidade também refere-se a movimentos físicos extravagantes no pregar, no cantar ou em qualquer outro momento do culto.

*“Os que têm a responsabilidade da clínica devem ser sobretudo cuidadosos de que as diversões não sejam de molde a rebaixar o padrão de cristianismo, colocando esta instituição em pé de igualdade com outras e debilitando o poder da verdade divina na mente daqueles que com ela estão relacionados. Os **entretenimentos mundanos ou teatrais não são necessários** à prosperidade da clínica ou à saúde dos pacientes. Quanto mais lhes for apresentado este tipo de diversões tanto menos eles se sentirão satisfeitos, **a não ser que alguma coisa dessa espécie lhes seja oferecida continuamente**. A mente está sempre na expectativa de alguma coisa nova e provocante, exatamente aquilo que ela não deve receber. E se esses entretenimentos são permitidos uma vez, são aguardados novamente, e os pacientes perdem o seu gosto por qualquer arranjo simples para ocupar o tempo. Mas repouso, mais do que estimulação, é o de que necessitam os pacientes”* (Conselhos sobre Saúde, p. 240).

*“O Senhor deu prova de Seu amor ao mundo. Não houve falsidade, nem **teatralidade** no que fez. Fez uma oferta viva, capaz de sofrer humilhação, desconsideração, vergonha, acusação. Isto o fez Cristo para poder salvar os caídos. Enquanto os seres humanos imaginavam meios e modos de destruí-Lo, o Filho do Infinito Deus veio a nosso mundo para dar um exemplo da grande obra a ser feita para redimir e salvar o homem. Hoje, porém, os orgulhosos e desobedientes esforçam-se para merecer de seus semelhantes um grande nome e honra, usando para **divertirem-se** os dons concedidos por Deus. Manuscrito 42, 1898”* (Evangelismo, p. 267).

*“Vários entretenimentos são introduzidos para tornar interessantes as reuniões, e atrativas para os mundanos, e assim as atividades da chamada sociedade literária degeneram muitas vezes em desmoralizantes **representações teatrais** e tolices*

vulgares. Todas essas satisfazem a mente carnal, em inimizade contra Deus; não robustecem, porém, o **intelecto** nem consolidam a moral” (Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 542).

“Nas reuniões realizadas, não devem depender de cantores do mundo nem de **exibições teatrais para despertar o interesse**” (Evangelismo, p. 508).

“O inimigo acompanhará de perto e aproveitará todas as vantagens que tiver das circunstâncias, a fim de rebaixar a verdade pela introdução de demonstrações indignas. **Nenhuma** destas apresentações deve ser permitida. As preciosas verdades que nos foram dadas devem ser pregadas com toda a **solenidade** e com **santa reverência**” (Evangelismo, p. 138).

“Veríamos diferente estado de coisas se determinado número se consagrasse inteiramente a Deus, e então devotasse seus talentos à obra da Escola Sabatina, avançando sempre em conhecimento, educando-se para que pudessem instruir a outros quanto aos melhores métodos a serem empregados na obra; mas não devem os obreiros procurar métodos pelos quais ofereçam um espetáculo, consumindo tempo em **representações teatrais** e exibições de música, **pois isso não beneficiaria a ninguém**. Não é bom ensaiar crianças para que façam discursos em ocasiões especiais. Devem elas ser ganhas para Cristo, e em lugar de despendem tempo, dinheiro e esforço para uma **encenação**, que todo o esforço seja feito a fim de preparar os molhos para a colheita” (Fundamentos da Educação Cristã, p. 253). Será realmente necessário que as crianças sejam ensinadas por meio de encenações? Por que as gerações passadas não dependiam disso e, até onde sabemos, eram mais robustas espiritualmente e mais conhecedoras da Palavra de Deus?

“Não tenho conseguido encontrar nenhum caso em que Ele tenha ensinado os seus discípulos a empenharem-se na diversão do futebol ou em jogos de competição, a fim de fazerem exercício físico, ou em **representações teatrais**; e, no entanto, Cristo era nosso modelo em todas as coisas” (Fundamentos da Educação Cristã, p. 229)

O conhecido jornal “O Dia”, de 5 de março de 2002, estampou em suas páginas: “O evangélico descobriu que **misturar lazer e religião** pode dar certo, se não for feito de forma careta, e está investindo pesado no negócio”.

Esta é uma prática muito apreciada em nossa igreja, não apenas no âmbito local, mas como instituição. Pregamos como se estivéssemos num palco em vez de um púlpito, cantamos da mesma forma, elaboramos peças e representações teatrais que mais fazem

divertir a congregação do que levá-la a uma reflexão séria e decidida a respeito da mensagem e da decisão e compromisso que exige, isto quando não banalizamos as verdades espirituais, tornando-as motivo de riso.

Alguns afirmam que tais conselhos de Ellen White eram para o tempo dela, ou que era uma opinião pessoal, visto que, naquela época, o teatro era considerado um lugar de depravações e baixos padrões morais. A respeito disso, ela mesma nos diz: *“Alguns, no intuito de garantir melhor a sua própria atitude, apresentarão declarações dos ‘Testemunhos’ que pensam favorecer a sua opinião, dando-lhes a mais vigorosa interpretação possível; aquilo, porém, que torna suspeita a sua conduta, ou que não se coaduna com o seu modo de ver, denunciam como opinião pessoal da irmã White, negando-lhe a origem divina e nivelando-o aos seus próprios conceitos”* (Conselhos Para a Igreja, p. 97).

De qualquer forma, esta característica moral do teatro realmente mudou em nossos dias? Supondo que sim, podemos notar que a escritora não se refere às salas de teatro, mas à teatralidade, às representações cênicas de verdades espirituais, às gesticulações exageradas no cantar, no pregar, às histórias contadas em forma de piada para “quebrar o gelo” e divertir a congregação, principalmente na igreja.

Acredito que, para decidirmos abandonar tais práticas, seriam suficientes apenas as citações *“nem um jota ou um til de qualquer coisa teatral deve aparecer em nossa obra”* e *“foi-me dada a mensagem de que **todas** as representações teatrais, em conexão com a pregação da verdade presente fossem **desaconselhadas e proibidas**”*. Mas há os que acreditam ser estas citações específicas a determinados tipos de encenações, mas não a todas, cabendo assim algumas exceções.

Em fevereiro de 1963 foi publicada uma declaração do então Secretário das Publicações Ellen G. White. Em suma, ele afirma que Ellen White não era contra as representações teatrais, mas, para que estas atingissem objetivos espirituais, deveriam cumprir certos requisitos. Vamos conhecer algumas citações do referido artigo:

“Um exame desses conselhos [de Ellen White] não revela uma condenação peremptória de todos os programas dramatizados. Em outras palavras, Ellen White não condena um programa só pelo fato de ser dramatizado (...) A Sra. White não condenou um programa simples dramatizado apresentado na Escola Sabatina de Battle Creek em 1888, mas em muitas declarações ela salienta claramente os muitos e quase certos perigos que acompanham ‘peças’ e ‘programas teatrais’. (...) Se o simples fato de haver

representação no programa fosse pecaminoso, isso teria certamente ficado claro. O conselho, entretanto, relacionou-se com o conteúdo, efeito sobre os adoradores, etc”.

E o autor cita os seguintes textos do Espírito de Profecia:

*“O segundo mandamento proíbe o culto das imagens; Deus mesmo, porém, empregou **figuras e símbolos** para apresentar aos Seus profetas lições que queria que eles transmitissem ao povo, e que assim seriam compreendidas do que se fossem dadas de outro modo. Ele apelou para o **entendimento** através do sentido da vista. A história profética foi apresentada em Daniel e João em **símbolos**, e estes deviam ser representados claramente em tábuas, para que os que lessem os compreendessem”* (Mensagens Escolhidas, Vol. 2, p. 319).

*“Mediante o emprego de **cartazes, símbolos e ilustrações** de várias espécies, o ministro pode fazer a verdade destacar-se clara e distintamente. Isso é um auxílio, e está em harmonia com a palavra de Deus”* (Obreiros Evangélicos, p. 355-356).

Em relação ao programa da Escola Sabatina citado, este ocorreu em 26 de dezembro de 1888. Ellen White assistiu a uma encenação de natal apresentada por crianças, na qual participava também sua netinha de 6 anos, Ella M. White, vestida de anjo. Em carta enviada ao organizador do programa, ela escreveu: *“Prezado irmão. Levantei-me às três horas da manhã para escrever-lhe algumas linhas. **Gostei do farol.** A cena que exigiu um esforço tão esmerado poderia ter sido mais impressionante, mas não foi tão vigorosa e apelativa como devia ter sido, já que custou tanto tempo e trabalho para prepará-la. A parte desempenhada pelas crianças foi boa. **A leitura foi apropriada.** Porém ...”.* Ou seja, ela elogia alguns itens do programa, mas apresenta uma série de pontos negativos. Devido a este fato, acredita-se que ela não condena o organizar-se uma encenação, mas alerta para o conteúdo, as abordagens, o efeito que esta causará nos atores e na congregação, tais como: *“Terão uma mente mais espiritual os que desempenharam uma parte? Aumentará seu senso de obrigação com o nosso Pai Celestial, que enviou o Seu Filho Unigênito ao mundo por um preço tão infinito para salvar da ruína total o homem caído? Despertará a mente para buscar a Deus pelo grande amor com que nos amou?”* (Carta 5, 1988). Se todas estas perguntas forem respondidas positivamente, então poderemos ter uma encenação produtiva e que alcance verdadeiramente objetivos espirituais, segundo o referido artigo que estamos analisando.

Em primeiro lugar, se o conselho *“nem um jota ou um til de qualquer coisa teatral”* não determina uma condenação peremptória, o que significaria então? É possível encontrar exceções em uma afirmação como esta? Repare também que Ellen White cita

ter Deus empregado figuras, símbolos, imagens, ilustrações, recursos pictóricos em geral. Como vimos no início deste capítulo, as dramatizações não podem ser confundidas com tais recursos visuais, pois dependem da ação de atores que representam personagens.

A seguir, transcrevemos mais alguns trechos dos comentários de Ellen White ao organizador do programa da Escola Sabatina em Battle Creek. O leitor poderá então tirar suas próprias conclusões a respeito da aceitação da profetisa em relação aos recursos utilizados. Ao final da leitura, reflita se houve realmente apreciação da parte dela em relação ao programa:

*“Prezado irmão. Levantei-me às três horas da manhã para escrever-lhe algumas linhas. **Gostei do farol.** A cena que exigiu um esforço tão esmerado poderia ter sido mais impressionante, mas não foi tão vigorosa e apelativa como devia ter sido, já que custou tanto tempo e trabalho para prepará-la. A parte desempenhada pelas crianças foi boa. **A leitura foi apropriada.** Porém se nessa ocasião houvesse apresentado uma **mensagem** relacionada com as crianças e professores da Escola Sabatina trabalhando diligentemente para a salvação das almas das crianças sob seus cuidados, apresentando uma oferta mais aceitável a Jesus, o dom de seus próprios corações, e se tivessem feito **observações breves e objetivas** de como poderiam fazer isso, não teria sido associar-se com a obra que estamos tentando fazer na igreja? Cada esforço deve estar em harmonia com o único grande propósito, o de preparar corações, e que individualmente, alunos e professores sejam como a luz de um candelabro que pode dar luz a todos que estão na casa, que seria apresentar a notável idéia de um farol que guia as almas para que não aconteça um naufrágio na fé. Pode me dizer qual foi a impressão marcante que os dois poemas ensaiados pelas duas senhoras na plataforma tinham a ver com essa obra? Os cantos eram semelhantes aos que esperaríamos ouvir em qualquer **representação teatral**, porém não se podia distinguir uma só palavra. Certamente o barco sacudido pela tempestade naufragaria contra as rochas, se não viesse mais luz do farol do que se via na cena. **Devo dizer que lamentei essas coisas, tão fora de lugar com relação ao momento de reforma que estamos tratando de levar avante na igreja e em nossas instituições. Eu teria me sentido melhor se não tivesse estado presente.** Aquela era uma ocasião que deveria ter sido aproveitada não somente pelas crianças da Escola Sabatina, mas também deveriam ter sido pronunciadas palavras que aprofundassem a impressão da necessidade de buscar o favor desse Salvador que os amou e se deu a si mesmo por elas. (...) Que almas foram inspiradas com novo e vigoroso zelo pelo Mestre com aquelas canções, cuja virtude estava nas diferentes interpretações do cantor?*

*Enquanto se realizam esmerados esforços para preparar estas **representações**, estavam sendo realizadas reuniões de interesse mais profundo que requeriam a atenção e solicitavam a presença de todos para que não se perdesse nada da mensagem que o Mestre lhes havia enviado? Agora, este Natal passou para a eternidade com o **peso do seu registro** e nós estamos ansiosos para ver os resultados. Terão uma mente mais espiritual os que desempenharam uma parte? Aumentará seu senso de obrigação com o nosso Pai Celestial, que enviou o Seu Filho Unigênito ao mundo por um preço tão infinito para salvar da ruína total o homem caído? Despertará a mente para buscar a Deus pelo grande amor com que nos amou? Todos que desempenharam uma parte no programa da noite passada trabalhariam tão zelosa e interessadamente para ser aprovados por Deus ao realizar sua obra pelo Mestre, a fim de apresentar-se como obreiros inteligentes que não têm de que se envergonhar? Oh, que os professores da Escola Sabatina estejam plenamente imbuídos do espírito da mensagem para este tempo, e tenham sempre presente a mensagem em todo o seu trabalho. Há almas para salvar e enquanto que no trabalho da Escola Sabatina tenha havido muito **formalismo** e se tem dedicado muito do precioso tempo à **leitura de relatórios e registros**, não tem havido tempo suficiente para que a luz brilhe realmente com claros e potentes raios, da instrução tão necessária para a salvação das crianças e dos jovens. Menos discursos elaborados, menos observações extensas, e **mais verdades simples**; nem uma palavra com o fim de demonstrar conhecimentos, nem apenas uma, pois a maior evidência de um verdadeiro conhecimento é a grande **simplicidade**. Todos os que adquiriram conhecimento de Cristo o imitarão na maneira de comunicar instruções” (Carta 5, 1888).*

O diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil e professor de teologia publicou um interessante artigo na Revista Adventista de Setembro de 1996. Aqui transcrevemos alguns trechos:

*“A liturgia do Antigo Testamento centralizava-se nos **rituais** simbólicos. Primeiro, dos altares patriarcais. Depois, do tabernáculo mosaico. Por último, do templo de Jerusalém. Esses serviços, ministrados por sacerdotes (Êxodo 28 e 29; Levíticos 8), constituíam uma **prefiguração dramática** da salvação que haveria de se concretizar através do sacrifício e do sacerdócio de Cristo. Animais representavam a Cristo. As imolações desses animais simbolizavam a morte de Cristo. Também, as festas de Israel eram marcadas por inúmeras dramatizações.*

*Dramatizações são encontradas, também, nos livros proféticos do Antigo Testamento. O próprio Deus usou recursos **pictóricos** [relativo à pintura] para descrever*

realidades sócio-políticas e religiosas nas visões proféticas registradas em livros como Ezequiel, Daniel e Zacarias. Por exemplo, no capítulo 2 do livro de Daniel, a segunda vinda de Cristo é representada pela grande pedra que feriu os pés da estátua. Já no capítulo 1 de Oséias, encontramos Deus ordenando que o próprio profeta (Oséias) **dramatizasse** a apostasia espiritual de Israel, casando-se com uma prostituta.

“No Novo Testamento, os quatro evangelhos apresentam inúmeras ocasiões em que Cristo usou **ilustrações** espirituais. Ele não apenas se valeu do recurso didático das **parábolas**, mas até comparou-se a si mesmo com **figuras** como a água (João 4:10), o pão (6:41 e 48), a luz (8:12), a porta (10:9), o pastor (10:14), e a videira (15:1-5)”.

“A própria **cerimônia** do batismo é uma dramatização simbólica, instituída por Cristo para marcar o início de uma vida de consagração a Deus”.

“A celebração da Santa Ceia (Mateus 26:17-30, João 13:1-20) é, por sua vez, uma dramatização litúrgica ordenada por Cristo para ser repetida periodicamente por seus seguidores (João 13:13-17, I Coríntios 11:23-26)”.

“À semelhança de alguns livros proféticos do Antigo Testamento, o conteúdo do Apocalipse de João é caracterizado por dramatizações simbólicas, que descrevem **pictoricamente** o desenvolvimento do plano da salvação no contexto do grande conflito entre as forças do bem e os poderes do mal”.

“(…) Por outro lado, várias citações de Ellen White desaprovam o uso de qualquer tipo de exibicionismo teatral (principais citações, Evangelismo 136-140). Estariam estas citações condenando indistintamente **todo** tipo de dramatização? Eu creio que não, pois se assim fosse, teríamos que eliminar até mesmo o batismo e a santa ceia de nossas igrejas. É interessante notarmos que as próprias citações de Ellen White que desaprovam o uso de exibições **teatrais**, identificam também as características negativas básicas que a levaram a se opor a tais exibições”.

(…) Se alegarmos que toda e qualquer dramatização é inapropriada, teremos conseqüentemente, de suspender:

(1) o uso de **filmes**, que são o produto de dramatizações (geralmente usado na semana do calvário);

(2) a maior parte das programações dos departamentos infantis da Escola Sabatina (colocar coroas nas cabeças das crianças, cenas do céu, etc);

(3) todas as “**cantatas**” e grande parte das apresentações musicais de nossas igrejas; e, até mesmo,

(4) a celebração das **cerimônias** do batismo e santa ceia.

*Por outro lado, devemos ser cuidadosos tanto na avaliação da natureza do programa, como na escolha dos apresentadores e do tempo e do local dos ensaios e da apresentação. O uso adequado de dramatizações implica não meramente agirmos em conformidade com nossa própria consciência (sendo ela santificada), mas também com base nos princípios bíblicos e dos escritos de Ellen G. White. Toda **cena** deve glorificar a Deus e não aos apresentadores”.*

Vamos traçar agora alguns comentários. Quando lemos a Bíblia, temos muita dificuldade em aceitar determinadas verdades e nos tornamos especialistas em criar justificativas para adaptar tais verdades às nossas conveniências. A palavra-chave é “abandonar”. E esta é a causa da nossa dificuldade em aceitar a verdade integralmente, porque ela requer o abandono de diversos hábitos enraizados em nosso ser e em nossa igreja. Percebemos esta dificuldade justamente porque a igreja teria de abandonar parte daquilo que vem praticando há anos e que satisfaz aos gostos dos membros. Portanto, permita-me discordar de tais artigos em alguns aspectos.

Não podemos ampliar o conceito de “dramatização” da forma como foi feito, abrangendo tanto as **encenações** quanto as **ilustrações** gráficas, imagens projetadas, símbolos, entre outras. Encenar representa voluntariamente interpretar algo, fingir ser alguém ou alguma coisa, o que não se aplica às ilustrações gráficas, imagens, símbolos e recursos pictóricos em geral. Cristo realmente comparou a Si mesmo com figuras. Estas eram figuras que **ilustravam** a pessoa de Cristo por possuírem características semelhantes, mas não estavam **encenando**, **imitando** as ações de Cristo.

Os ritos cerimoniais do Antigo Testamento eram “sombras de coisas futuras”, símbolos de um ministério mais elevado, e foram ordenados por Deus para tipificarem o sacrifício de Cristo na cruz. Portanto, tal prática já não se faz necessária hoje após a concretização dos fatos para os quais apontavam. Nem existe ordem alguma da parte de Deus para que as substituamos por outras. As cerimônias do Santuário não poderiam jamais ser consideradas representações teatrais ou encenações, pois **os sacerdotes eram reais, os animais eram reais, as mortes eram reais, assim como o sangue derramado**. Tratava-se de um drama real, não uma encenação, um fingimento.

Ordenanças como o Batismo, o Lava-Pés e a Santa Ceia jamais podem ser entendidas como mera encenação, sob o risco de estarmos participando delas indignamente. Afinal, na Santa Ceia, eu não estou **encenando**, mas participando de uma **cerimônia**. Existe ampla diferença entre **participar de uma cerimônia** instituída por Cristo e participar de uma encenação **fingindo** estar participando de uma cerimônia. A Santa Ceia é um emblema sagrado que nos traz à lembrança o sacrifício de Cristo. Da mesma forma é a guarda do sábado, que nos traz à lembrança o Criador e também não pode ser considerada uma encenação, mas um símbolo.

“É nessas ocasiões [de Santa Ceia], indicadas por Ele mesmo, que Cristo Se encontra com Seu povo, e os revigora por Sua presença. Corações e mãos indignos podem mesmo dirigir a ordenança; todavia Cristo ali Se encontra para ministrar a Seus filhos. Todos quantos ali chegam com a fé baseada nEle, serão grandemente abençoados” (Desejado de Todas as Nações, pág. 656).

O mesmo se dá com o batismo, não estou fazendo o papel de um pecador que se arrepende e nasce novamente em Cristo. Eu realmente estou fazendo isso, participando de um símbolo, pois a água em si não tem nenhum poder. Sou realmente um pecador que está dando um testemunho público de entrega e de decisão de mudança de vida. Não estou “representando”, encenando, mas participando de um símbolo do qual Cristo também participou para nos deixar o exemplo. Mais uma vez, há uma ampla diferença entre **participar** de uma peça fingindo estar sendo batizado e participar de uma cerimônia na qual sou batizado realmente.

Quanto à questão das visões que Deus dava, estas eram baseadas em imagens simbólicas, como foi no caso de João. Ele viu símbolos, seres que surgiam e tinham um significado. Não eram pessoas ou qualquer coisa do tipo que estavam interagindo umas com as outras, representando papéis, imitando outras pessoas. As visões foram dadas em forma de símbolos para que a mensagem fosse preservada até aos nossos dias. Se fossem dadas claramente, seriam destruídas imediatamente.

Quanto às visões de Ellen White, da mesma forma, não eram baseadas em encenações, com a participação de atores, de pessoas que fingiam ser outras. Muitas destas visões foram cenas reais da História e do futuro. Não eram encenações, mas exatamente o que aconteceu no passado e o que aconteceria no futuro.

Não podemos comparar as visões dadas pelo próprio Deus aos profetas com as encenações e “peças” que fazemos hoje. Deus é onipotente e faz aquilo que é melhor para cada um de nós. Não cremos haver relação entre tais visões e as representações

teatrais atuais, e, mesmo que houvesse, prefiro deixar Deus ser Deus e trabalhar da forma como Ele pede que eu trabalhe.

Voltando ao evento presenciado pela irmã White, notamos alguns detalhes importantes. Ela diz: *“Gostei do farol. A cena que exigiu um esforço tão esmerado poderia ter sido mais impressionante, mas não foi tão vigorosa e apelativa como devia ter sido (...). A parte desempenhada pelas crianças foi boa. A leitura foi apropriada (...) Porém, se nesta ocasião houvesse apresentado uma **mensagem** relacionada com as crianças (...) e se tivessem feito **observações** breves e objetivas (...)”*

A irmã White não aprovou o recurso utilizado, dizendo que uma **mensagem** e **observações breves** teriam sido **mais adequadas**. Ela gostou da parte da **leitura** das crianças e do farol que ali estava. Mas seria isto uma forma de aprovação ao que estava acontecendo? Se vou assistir a uma programação musical e um dos cantores dá um verdadeiro “show”, com uma série de malabarismos vocais e corporais, enquanto as pessoas o aplaudem, assobiam e gritam, e digo que gostei da voz do cantor, ou que a letra da música era bonita, significa que eu aprovei tais manifestações da parte dele? Vamos recordar uma citação importante do relatório feito pela irmã White ao organizador do programa: *“**Devo dizer que lamentei essas coisas, tão fora de lugar com relação ao momento de reforma que estamos tratando de levar avante na igreja e em nossas instituições. Eu teria me sentido melhor se não tivesse estado presente”***. Parece haver aprovação nestas palavras?

Em relação ao profeta Oséias, este não participou de uma **encenação**, mas **realmente** casou-se com uma prostituta. Foi um **drama real** que ilustrava a apostasia do povo de Israel e o amor incondicional que Deus tinha pelo seu povo, não foi um teatro.

No ano de 1998 foi elaborado pela União Este Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia um material alertando sobre os perigos que rondavam a instituição. Entre eles estava o movimento carismático, destacado em três diferentes períodos, ou “ondas”. As duas primeiras ondas não causaram significativos prejuízos à Igreja Adventista do Sétimo dia, mas a terceira procurava infiltrar-se sutilmente. Neste contexto, surge um “novo estágio”, descrito por John Wimber, um pastor carismático, como algo que afetaria *“a estrutura denominacional, a **liturgia** e a **teologia**”* (Celebracionismo, Pentecostimos e Adoração – Associação Ministerial UEB, 1998, p. 13). Dentro do aspecto da liturgia, *“Wimber nota como ‘o novo estágio’ atingiu a vida da igreja (...). ‘Primeiro, o **movimento carismático** renovador introduziu nova forma de liturgia usando: dança, **drama teatral**, um novo estilo de hinos (...)”* (Celebracionismo, Pentecostimos e Adoração – Associação

Ministerial UEB, 1998, p. 14). Ou seja, as dramatizações foram introduzidas em nossas igrejas através da influência de **movimentos carismáticos**. O pastor José Silvio Ferreira, autor do referido alerta e então Secretário Ministerial da UEB, fez alguns questionamentos, tais como: *“Com que tipo de fogo estão elas [as igrejas que aderiram ao carismatismo] brincando? Que espírito tem estado a operar nelas? Que resultados produzirá?”*. E concluiu: *“Até o presente os resultados **na prática da vida cristã** têm sido **desastrosos**”* (Celebracionismo, Pentecostimos e Adoração – Associação Ministerial UEB, 1998, p. 15). Ainda em 1998 a Igreja Adventista do Sétimo dia havia sido alertada sobre movimentos que tentariam infiltrar-se em nossas fileiras. Hoje vemos que, infelizmente, já se infiltraram e consolidaram.

As encenações enfatizam os movimentos corporais, as emoções, as interpretações, nunca a mensagem. Seu objetivo é trabalhar as cenas de forma a causar sensações, como choro, riso, angústia, tristeza, alegria, o que não ocorre no caso de recursos como símbolos, ilustrações, painéis etc. Na encenação, os atores transmitem à congregação suas próprias emoções ao atuarem, enfatizando este ponto em detrimento da mensagem. O argumento visual máximo no reforço da pregação é o de uma vida transformada pelo poder do Espírito Santo, é o nosso testemunho pessoal associado à pregação da mensagem.

*“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que **vejam as vossas boas obras** e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”* (Mateus 5:16).

Como citamos anteriormente, não somos contra os recursos visuais diversos, como símbolos, cartazes, ilustrações, painéis, imagens de power point etc. Mas, com base no contexto histórico e no Espírito de Profecia, não encontramos razão para apoiar o teatro em conexão com a mensagem de Deus. De qualquer maneira, não devemos dar ênfase maior à nossa visão, visto que não dependemos dela para exercitar nossa fé.

*“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se **não vêem**”* (Hebreus 11:1).

*“De sorte que a fé é pelo **ouvir**, e o ouvir pela palavra de Deus”* (Romanos 10:17).

Em certa ocasião, Jesus censurou Tomé por acreditar somente no que podia ver (João 20:29). Portanto, felizes são aqueles que se satisfazem com o testemunho e a simples pregação da Palavra e independem de encenações e representações teatrais para “captar melhor”.

No relato sobre a morte de Lázaro (João 11:33), vemos que Jesus perturbou-se ante as **encenações** de alguns que ali choravam. Ellen White assim descreve este momento: *“Jesus, pois, quando a viu chorar, e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-Se muito em espírito, e perturbou-Se. (...) Lia o coração de todos os que ali estavam reunidos. Viu que da parte de muitos, não passava de **simulação** o que apresentavam como demonstração de pesar”* (O Desejado de Todas as Nações, p. 533).

O que Ellen White tinha em mente quando citou mais de 30 vezes o teatro em nossa igreja, orientando-nos que nos abstivéssemos dele, era precisamente o que temos hoje. Por isso, não é necessária interpretação especial para compreender sua mensagem. As encenações são hoje tão incompatíveis com o evangelho quanto o foi há 100 anos. Os registros históricos e científicos comparados ao que diz a Bíblia, bem como afirmações do Espírito de Profecia, nos levam a concluir que **todas** as representações teatrais em conexão com a mensagem devem ser evitadas. Não há espaço para exceções e não é possível encontrar nada que as justifique, principalmente quando faz-se uso de expressões como:

*“Nem um jota ou um til de **QUALQUER COISA** teatral”;*

*“**TODAS** fossem desaconselhadas e proibidas”;*

*“**TUDO** o que seja de natureza teatral”;*

*“Não permitais **QUALQUER COISA** de natureza teatral”.*

Se, por exemplo, a citação *“nem um jota ou til de qualquer coisa teatral”* não proíbe o teatro na igreja, então vale tudo, e poderemos inclusive aplicar isto a Mateus 5:18 e dizer que Deus permite que uma ou outra Lei sejam quebradas por “bons motivos”. Se tal expressão não está realmente proibindo **toda** demonstração teatral, então podemos aplicar a qualquer outro texto, inclusive à Bíblia, para assim mudarmos o que quisermos.

Deus não precisa de atores. Na igreja não deve haver uma “equipe de produção” que providencie “atrações”, sejam musicais ou de qualquer outra espécie, para o entretenimento do “público”. **Igreja não é teatro. Congregação não é platéia.** Estas coisas os fiéis cristãos nunca fizeram, jamais trabalharam para gerar sensações, excitação, exibição, jamais rebaixaram a verdade ao nível das pessoas, mas elevavam as pessoas ao nível da verdade.

Se você notar bem, os patriarcas não utilizaram tal método; os profetas também não; Jesus tinha 12 discípulos, com os quais poderia montar uma excelente peça teatral para que Seus seguidores compreendessem melhor a mensagem. Mas ele falou por

parábolas, nunca de maneira teatral, apelando ao intelecto e à razão, nunca às emoções e sensações. Os pioneiros e reformadores da igreja nunca utilizaram tal método. Por que, de repente, a Igreja Adventista começa a ter tanta necessidade dele? Não será o cristianismo de sensações, o cristianismo emocional, que nos leva a sentir e não decidir? E note ainda como Jesus, os discípulos, os apóstolos, os pioneiros, os reformadores, **levaram tantos à conversão** pela mensagem **pura e simples**, sem uso de tantas ferramentas, equipamentos, shows, encenações, que julgamos tão necessários hoje para chamar a atenção das pessoas e “convertê-las a Cristo”. Note também o contraste entre nossa geração e as anteriores. As encenações não eram utilizadas na igreja há algumas décadas, mas a igreja era forte, os bancos estavam sempre cheios, os membros eram assíduos freqüentadores dos cultos, os jovens eram temidos por seu conhecimento da Palavra de Deus. Hoje temos encenações que, segundo dizem, atraem as pessoas e as convertem. Mas os bancos das igrejas nunca estiveram tão vazios (onde estão estes conversos?), nossos membros nunca estiveram tão ausentes e nossos jovens nunca estiveram tão despreparados no que diz respeito à Palavra de Deus. Não é estranho?

Muitos há que afirmam o seguinte: *“Se uma encenação for feito com equilíbrio e reverência, não há problemas”*. Mas o que é equilíbrio e reverência? Como citado anteriormente, pergunta-se a 100 pessoas e teremos 100 opiniões diferentes. Qual das 100 devemos seguir? Já presenciamos encenações consideradas irreverentes por alguns, mas muito reverentes por outros. Qual padrão iremos utilizar para determinar se é ou não reverente? Quem determina o que é equilibrado e o que não é? Quem determina a partir de qual o momento uma encenação deixa de ser reverente? **O equilíbrio de Deus é o único que deve ser seguido.**

Note que interessante e reflita sobre isto:

- Se não tiver trabalho missionário, ninguém protesta; mas se não tiver acampamento de verão, é briga na certa;
- Se não tiver um piano na igreja, ninguém protesta; mas se não tiver uma “bateriazinha” na música, é briga na certa;
- Se não tiver reverência na igreja, ninguém protesta; mas se não tiver encenações na igreja, aí é briga na certa.

Não é estranho isso? Você já viu alguém se levantar e protestar porque a igreja está se comportando com irreverência? Mas tenho certeza que você já viu alguém se levantar e protestar para manter a bateria ou o teatro na liturgia. O motivo é simples: se

uma coisa é apreciada pela massa, se todo mundo “curte” e não vive sem, fique atento, algo está errado, porque **a santidade não é popular**.

Outros há que afirmam ser o teatro uma forma de apresentar mentiras e, se este recurso for utilizado para apresentar verdades, torna-se aceitável. Porém, a partir do momento em que estou **encenando** um personagem, seja ele secular ou bíblico, aquilo deixa de ser uma verdade, pois não sou aquela pessoa. Vamos mais além: quando estou apresentando uma peça na qual me refiro a Deus ou a Cristo, quem sou eu para encenar qualquer Pessoa da divindade? Os próprios anjos, santos como são, cobrem seus rostos e seus pés ao simplesmente pronunciarem Seu nome. E quem somos nós para nos acharmos no direito de “encenarmos” Deus sem o prejuízo da reverência e do respeito?

Dizem que preparamos estes recursos e entretenimentos para chamar a atenção das pessoas e atraí-las a Jesus. Mas as pessoas são realmente atraídas **a Jesus**? Ou são atraídas ao **entretenimento**? Quando preparamos lindas e emocionantes encenações, belas cantatas, grandes espetáculos musicais, as pessoas são atraídas **a Jesus**? Ou são atraídas **ao espetáculo**? Vejamos:

- 1) Quarta-feira à noite, um culto de oração simples: 20 pessoas presentes. Mudemos agora o quadro. A mesma quarta-feira à noite, mas com um grande evento de música com a participação de cantores famosos da igreja: 500 pessoas se apertam na nave da igreja e alguns esticam o pescoço para assistir pela janela. Isto significa que temos 20 pessoas buscando a Deus e 500 pessoas buscando homens;
- 2) Sábado à tarde, um programa JA simples, com cânticos, explanação da Palavra, uma discussão sobre um assunto espiritual, mensagens musicais entoadas pelos próprios irmãos da igreja: 20 pessoas presentes. Agora, o mesmo sábado à tarde, com uma cantata com encenações e grandes cantores: 500 pessoas nas mesmas condições de aperto que aquelas da quarta-feira;
- 3) Um acampamento de Carnaval, muitas vezes com alto custo: 500 pessoas presentes. Convoquemos os mesmos para o trabalho missionário, que é gratuito: 10 pessoas presentes. Precisamos de estímulos, de alegria, de festa, e o trabalho missionário não é muito “divertido”;
- 4) Pessoas vivendo **a** mordomia: 20. Pessoas vivendo **na** mordomia: 500.

Jesus está em **todos** os cultos? Certamente. Mas, então, por que só comparecemos em massa aos **espetáculos**? Estamos realmente sendo atraídos a **Jesus**? Por que temos tantas justificativas para não irmos à igreja em seus dias tradicionais de culto, principalmente em dias que não sejam sábado de manhã, mas nos apresentamos em massa para prestigiarmos e “adorarmos” seres humanos consagrados por nós mesmos?

*“Jesus se propôs que nenhuma atração de **natureza terrena** levasse homens ao Seu lado. **Unicamente a beleza da verdade celeste devia atrair os que O seguissem**”* (O Desejado de Todas as Nações, p. 23).

Muitos afirmam que pessoas foram convertidas quando assistiram a uma encenação na igreja. A palavra “conversão” é muito séria. Prefiro deixar este ponto com Deus. Não conhecemos o coração de uma pessoa, então não podemos julgar quem está e quem não está convertido. Se Deus utiliza uma encenação para converter alguém, isso é com Ele. O que estamos apresentando aqui é a forma como Ele pede que nós trabalhemos. Deus é onipotente e não deve satisfações a ninguém naquilo que faz; porém, Ele nos ordena que trabalhemos de determinada forma, e temos que obedecer. Precisamos entender uma coisa: o Espírito Santo pode converter pessoas **por meio de**, assim como pode converter pessoas **apesar de**. Ao final, é o Espírito Santo quem converte. Ele quer apenas nos usar como instrumentos e deseja que utilizemos nossos recursos **da maneira como Deus ordena**, não como nós achamos que deve ser.

Aqui cabe uma reflexão: precisamos mesmo de tais recursos, quando Deus nos adverte que sua mensagem deve ser pregada com **simplicidade**, que os verdadeiros pastores satisfazem-se com a **simplicidade** nos cultos (Evangelismo, p. 502), que não devemos criar excitação nas pessoas (Carta 68, 1894), que Deus usará crianças para a pregação quando perceber que os homens não mais pregarão com **simplicidade** (Eventos Finais, p. 206 e 207), que a igreja perdeu o poder de Deus quando deixou de pregar com **simplicidade** (Eventos Finais, p. 228)? A grande força da pregação do evangelho está na **simplicidade**. O Espírito Santo é quem assume o restante.

*“É a **verdade nua** que, qual espada aguda de dois gumes, corta de ambos os lados, despertando para a vida espiritual os que se acham mortos em ofensas e pecados. **Os homens não de reconhecer o evangelho, quando este lhes for apresentado em harmonia com os desígnios de Deus**”* (Obreiros Evangélicos, p. 383). Não se preocupe com os resultados da obra. Façamos a obra da forma como Deus recomenda e os homens não de reconhecer o evangelho. Os resultados estão nas mãos de Deus.

Deus necessita de servos dedicados e consagrados para revelar Seu poder transformador e miraculoso através deles. A Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja verdadeira e precisamos fazer a nossa parte para restaurar sua primitiva santidade. E isto só poderá ser feito a partir do momento em que eu, como indivíduo, realizar **mudanças em minha própria vida**, buscando o poder de Deus diariamente para ter o discernimento e a humildade de compreender os meus erros e corrigi-los. Ao compreender estas verdades, minha primeira reação deve ser a de me olhar no espelho e procurar as manchas espirituais de meu caráter, observar se não faço parte do grupo que pretendo reformar. A intenção jamais deve ser a de apontar os outros, pois o cargo de acusador já está ocupado desde a queda de Lúcifer. A igreja sou eu e, se quero que a igreja mude, devo começar em mim mesmo.

CONCLUSÕES

*“Vivemos um momento difícil em que cada vez mais as pessoas e as sociedades expressam sentimentos religiosos **sem uma clara orientação cristã e bíblica**. A música tornou-se uma questão fundamental que requer **discernimento** e decisão espirituais. Conseqüentemente, devemos fazer estas importantes perguntas enquanto buscamos fazer boas escolhas musicais: a música que estamos ouvindo ou apresentando tem consistência moral e teológica tanto na letra como na melodia? Qual a intenção que está por trás da música? Ela transmite uma mensagem positiva ou negativa? Glorifica a Deus e oferece o que é mais nobre e melhor? O propósito da música está sendo transmitido com eficácia? O músico está promovendo uma atmosfera de **reverência**? A letra e a música dizem a mesma coisa? **Estamos buscando a orientação do Espírito Santo na escolha da música religiosa e secular?** O conselho de Paulo é claro: ‘Cantarei com o espírito, mas também cantarei com o **entendimento**’ (I Coríntios 14:15). Não há dúvida de que a música é uma expressão artística, que toca os sentimentos. Isto nos leva a avaliar, escolher e produzir a música de maneira racional, tendo em vista o seu poder, e buscando cumprir o propósito de Deus para a edificação da igreja e a salvação do mundo”* (Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música).

*“**Se os músicos da igreja não têm comunhão diária com Deus, então não podem efetivamente ministrar à igreja** de modo a nutrir, edificar e falar ao coração e à consciência **porque não estão ligados a Deus**; se a música não produz **reverência** (respeito) por Deus e Sua casa de culto, então ela é imprópria; se as respostas comportamentais de uma congregação são orquestradas ou se um músico está sendo **aplaudido** enquanto entra na plataforma para apresentar a música, então se cria uma atmosfera teatral, pois o foco da atenção é dirigido ao executante; se o motivo para a escolha da música para o culto está arraigado na **cultura** e tradição, então é dirigida à **criatura** e não ao Criador. Tradição sem propósito simplesmente propaga mais tradição sem conduzir ao crescimento e à reflexão; se a música da igreja **soa como** Rock, Rap, Hip-hop, Jazz, Country, MPB, Bossa Nova e outras do gênero secular ‘pop’, então é imprópria; se a apresentação musical está inundada de sons sensuais excessivos (sussurros guturais, respiração ofegante, **excesso de melismas**, etc), então ela é imprópria; se a música é apresentada de uma maneira sensacional (malabarismo vocal, uso excessivo de ornamentação, cadências do teclado, acordes excessivos etc, que encanta, excita ou induz à vibração, bater palmas, balanceios etc) ou se a música elicia estas e outras respostas da congregação num esforço de ‘levantar o ânimo’, então ela é*

*imprópria. Este ‘fogo estranho’ solapa a obra do Espírito Santo porque não vem do coração; somente honra o executante. Embora um concerto seja o cenário ou ambiente apropriado no qual o talento de uma pessoa possa ser apresentado, todas as execuções devem ser feitas para a glória de Deus; se os músicos têm um espírito de **competição** e são intocáveis, então o ministério será tingido de egoísmo e, conseqüentemente, não terá efeito no sentido espiritual; se qualquer instrumento (incluindo CD’s) suplanta a melodia, a harmonia e a letra, então a música apelará só aos sentidos, excitando-os e não à mente, perdendo-se a mensagem; **se o músico imita outro artista** ou executa num estilo que não é apropriado para seu tipo de voz ou nível de habilidade, então a apresentação parecerá artificial e poderá não ser edificante” (O que Deus diz sobre a Música, p. 104-106).*

É bem verdade que quem quer que assuma posição de firmeza pelos princípios poderá ser ridicularizado ou taxado de fanático, extremista, “ultrapassado” etc. Mas uma coisa é manter a linha correta e outra coisa é não ter linha nenhuma. É preferível examinar a linha que Deus propõe na Bíblia e no Espírito de Profecia. Uma coisa é nortear todas as atividades que cercam nossa vida com base em princípios sólidos, outra coisa é não ter critério nenhum na vida, seguindo simplesmente o gosto pessoal e a opinião das massas. O que propomos é que o leitor fundamente seus costumes e hábitos em princípios, não como folhas secas que voam de acordo com o vento, mas como o trigo sólido, que se mantém firme independente da força ou direção do vento.

*“(...) fiquei, certa vez, muito curioso quando soube que a irmã White mantinha sempre à vista, num porta-retrato, uma gravura do perfil de Jesus que, segundo sua impressão, era o mais parecido semblante que ela havia visto ao Jesus de suas visões. Quando vi um diapositivo deste quadrinho, fiquei deslumbrado. Achei-o belíssimo. Pena que em matéria de música, ou porque não tinha muito conhecimento da literatura musical do mundo, ou por alguma outra razão, ela não tenha dito que gostava de certa música porque a fazia lembrar um pouco, de longe, a música do Céu. Se ela tivesse feito isto, eu faria uma seleção musical de todas as peças ou hinos que existem no mesmo estilo, na mesma construção, que produzissem efeito semelhante, e passaria a ouvi-las constantemente para já ir afinando meu gosto com a música angélica. Mas parece que a intenção divina também não era essa. Parece que **Deus confia na capacidade do ser humano de compreender Suas orientações, e espera que mostre boa vontade e interesse para isso**” (Música, Adventismo e Eternidade, p. 54 e 55).*

“Vi que o cântico que glorifica a Deus afasta, com freqüência, o inimigo e que louvar o Senhor o derrotaria e nos daria a vitória” (Carta 5, 1850).

“Dir-se-ia que Seu louvor bania os anjos maus e, como incenso, enchia de fragrância o lugar em que Se achava. O espírito dos ouvintes era afastado de seu terreno exílio, para o lar celestial” (O Desejado de Todas as Nações, p. 73).

*“Devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos **aproximar** tanto quanto possível da harmonia dos **coros celestiais**”* (Patriarcas e Profetas, 12^a ed., 1991, p. 637).

Apesar de nossos erros, Deus nos ama e nos dá orientações e poder para que possamos vencer o mal. Muitas pessoas afirmam que, se formos colocar em prática todos os ensinamentos encontrados na Bíblia e no Espírito de Profecia, teremos que excluir muitas das músicas que nossa igreja tanto aprecia e acostumou-se a cantar e ouvir, e que esse tipo de música que Deus requer não é popular, não é muito aceito em tempos modernos, não faz sucesso e, principalmente, não vende. Muitos dizem que praticar estes princípios, bem como divulgar um material como o que está em suas mãos, é puro fanatismo, extremismo, radicalismo. O Espírito de Profecia adverte: *“Quando o Senhor opera mediante instrumentos humanos, quando os homens são movidos com poder do alto, Satanás leva seus agentes a exclamar: ‘Fanatismo!’ e a advertir o povo a não ir a extremos”* (Obreiros Evangélicos, p. 170). Se extremistas são aqueles que apontam o dedo para os outros e os tratam com desprezo por serem pecadores, então me excludo deste grupo. Porém, se uma pessoa que preza pelos princípios e luta constantemente para subjugar as vontades próprias e viver uma vida de acordo com as orientações divinas, ciente de sua condição de pecador, mas cuidando para não ceder em nenhum ponto, é considerada extremista, então me incluo neste grupo. Afinal, não existe mal em participar do extremo de Deus. O outro extremo é de Satanás, bem como o muro ao centro, no qual muitos se acomodam.

Seguir a Deus naquilo que nos convém é muito fácil; segui-Lo abrindo mão do que nos convém e agindo de acordo com o que Ele nos pede eis a maior luta que devemos travar. Mas poucos estão realmente interessados em entrar nesta guerra. Para estes, tenho uma má notícia: querendo ou não, já estamos nesta guerra. E nossa apatia já determina em que lado estamos. E posso garantir que não é o lado vencedor.

*“Aquele que abafa as convicções do dever pelo fato de este se achar **em conflito com as tendências pessoais** perderá finalmente a capacidade de discernir a verdade do erro. A pessoa se separa de Deus. **Onde a verdade divina for desdenhada, a igreja***

será deixada em trevas, a fé e o amor esfriarão, e surgirá a dissensão” (O Grande Conflito, ed. condensada, p. 169).

*“Muitos que tiveram grande luz, grandes oportunidades e toda a vantagem espiritual **dão louvor a Cristo e ao mundo numa mesma expressão**. Curvam-se perante Deus e Mamom. Alegram-se com os filhos do mundo não obstante declarem ser abençoados com os filhos de Deus. Desejam ter a Cristo como Salvador, mas não querem levar a cruz e tomar Seu jugo. Que o Senhor tenha misericórdia de vós; pois se continuardes por esse caminho, nada além de males pode ser profetizado a vosso respeito. (...) Quem **sabe não irá Deus entregar-vos aos enganos que amais?** Quem sabe os pregadores que são fiéis, firmes e verdadeiros sejam os últimos que oferecerão o evangelho da paz a nossas ingratas igrejas? É possível que os destruidores já estejam se preparando sob a direção de Satanás e apenas aguardem **a retirada de mais alguns dos que mantêm os padrões** a fim de tomarem seus lugares, e com a voz de falso profeta exclamarem, ‘Paz, paz’, quando o Senhor não falou em paz. Raramente choro, mas agora sinto meus olhos cobertos de lágrimas; elas caem sobre o papel conforme escrevo. É possível que doravante todo o profetizar entre nós estará no fim, **e a voz que tem despertado o povo possa não mais perturbar a sonolência carnal desses**”* (Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 76-78).

Certamente qualquer pessoa que decidir seguir fielmente a Cristo e manter os princípios estabelecidos por Ele enfrentará a oposição. E através desta, Satanás espera que tais pessoas se retirem, desanimadas e frustradas, para que ele possa agir livremente, sem ninguém a apontar-lhe as artimanhas e alertar o povo. Por isso essas vozes que se levantam nas congregações para despertar a igreja têm sido ignoradas e silenciadas, até que chegue o dia em que não mais se levantarão brados de advertência e o povo será deixado em meios às trevas que tanto aprenderam a amar. Apesar da oposição, devemos levar a verdade às pessoas e ser uma influência em direção à manutenção dos princípios divinos em cada atividade de nossa igreja e de nossa vida. Não podemos ceder em ponto algum, Deus requer nossa devoção por inteiro, não apenas em aspectos que nos convêm.

“Ou somos cristãos decididos, de todo o coração, ou nada somos” (Conselhos Para a Igreja, p. 41).

Não somos mais ignorantes quanto à questão da música e da adoração na igreja. Infelizes são aqueles que se mantêm neutros nesta questão vital. Muitos poderão perecer porque não foram devidamente alertados. Muitos poderão perecer porque simplesmente

ignoraram os alertas. Que não sejamos nós! Oro a Deus para que usemos este conhecimento e nos posicionemos firmemente ao lado do que é correto – a despeito das críticas e ridicularizações – tornando-nos, assim, uma influência benéfica para que mais pessoas venham a fazer o mesmo.

Como adventistas do sétimo dia, cremos e pregamos que Jesus virá novamente em breve. Em nossa proclamação mundial conclamamos a todas as pessoas a aceitarem o evangelho eterno e se prepararem para encontrar o Senhor. Desafiamos a todos que escolhem o bem e não o mal a renunciar *“à impiedade e às paixões mundanas, [vivermos] no presente mundo sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus”* (Tito 2:12 e 13). Quando Jesus voltar poderemos finalmente ouvir os cânticos celestiais em sua gloriosa e perfeita harmonia. Mas para que possamos estar lá, precisamos nos acostumar com o ambiente celestial ainda aqui na Terra.

*“A comunhão do Céu começa na Terra. **Aqui** aprendemos a nota tônica de seu louvor”* (Educação, pág. 168).

Relata a profetiza do Senhor que após a trasladação dos salvos, quando entrarem no Céu, *“os remidos lançam suas coroas aos pés de Jesus. Em seguida, o coro angélico emite uma nota de vitória e os anjos nas duas colunas tomam o cântico, e a multidão dos remidos participam como se houvessem entoado o cântico na Terra, e o haviam feito na realidade”*. Isto significa que *“precisamos aprender a entoar **aqui** o cântico do Céu, de modo que quando terminar a nossa luta possamos participar do cântico dos anjos celestiais na cidade de Deus. Qual é esse cântico? É louvor e honra e glória Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, para todo o sempre”* (Visões do Céu, p. 183).

O meu gosto precisa ser santificado. O seu gosto precisa ser santificado. Não há mais tempo a perder. A decisão é apenas minha e sua!

*“Faça um voto hoje, entre você e Deus, de **buscá-Lo a cada dia**, de conhecê-Lo com **intimidade**. Você verá que a sua vida será transformada por esta **contemplação** e o seu coração transbordará de amor, gratidão e disposição para o serviço. Não espere até ‘sentir’ algo, alguma sensação; ou que ocorra espontaneamente alguma transformação; ela não acontecerá, pois a nossa natureza é pecaminosa. Ofereça o que você tem hoje, doe-se a Deus como você está hoje. (...) Faça como os grandes heróis da fé, que andaram com Deus a cada dia, embora tropeçando, mas não largando da mão do Onipotente. Deus está ansioso por isto, ou Ele não teria dito à igreja de Laodicéia ‘Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e*

*com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono' (Apocalipse 3:20-21) Que esta promessa possa ser verdadeira para você, a partir de hoje. Que Deus nos conceda uma **sede de Sua presença** que faça do ato de buscá-Lo em adoração o nosso **estilo de vida** (Colossenses 3:17), uma fome que nos leva a uma comunhão mais íntima com Seu povo. Isso resultará em uma rica experiência de adoração coletiva, caracterizada por unidade, sensibilidade e compreensão (João 17). Ao amar a Deus com todo o nosso ser, **amaremos o que Ele ama, odiaremos o que Ele odeia** e ansiaremos que os Seus propósitos sejam concretizados por nosso intermédio! (Mateus 22:37-39)' (Allen/Borrer, pág. 184)" (Levi de Paula Tavares, Adoração – O Presente do Homem para Deus).*

*"E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: **Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda**" (Isaías 30:21).*

Apesar de estreito, o caminho é claro. Sigamos por ele!